

Futuro das Moças



Homenagem á nossa inesquecivel collaboradora
ESTEPHANIA M. MANSO

Reportagem avulsa

Olaria e Penha

O mais fiteiro, Mario Maia ; o mais querido das moças, Waldemar Bulhões ; o mais elegante, Waldemar Figueiredo ; o mais comprido, Bernardo Figueiredo ; o mais bonito, Ary Maia ; o mais constante, Mathias de Barros ; o mais prosa, Antonio M. Silva ; o mais pretencioso, Mario Silva ; o mais convencido, Carlos Ronecker ; o mais flirtista, Elpidio Besa ; o mais gabola, Antonio Rego ; o mais dançarino, Oswaldo Teixeira ; e o mais severo,

BICO de PASSARINHO.

Entre os meus conhecidos

Estão em leilão : o frack do Lauro Salles ; a bicanca formidável do João Antonio da Cunha ; a paixão recolhida do Cesar de Almeida ; a «linda» dentadura do Arlindo Bastos ; a affabilidade do Adolpho Touriuhô ; a cabeça de avelã do Valeriano Cordeiro ; as conquistas do Hernani Lima ; a pose ridícula do «Flamengão» ; a raiva que uma pessoa teve ao lêr um meu telegramma ; a paciência que o dr. J. C. tem em segurar o meu portão ; os «lindos» trechos das cartas do Ismael Moreira ; os galanteios do Jayme Lucas ; o despeito da minha vizinha que pensa que eu namoro o dr. J. C. ; a cortezia do Augusto Brazilino Lopes ; o amor da prima Eufemia e a velhice da prima prima Estephania.

EPIPHANIA CAMACHO.

Gymnasio Federal

Dos alumnos dahi : o mais encantador é José Cyrillo Castex Filho ; o mais lindo, é Heraclides Vicenzio ; o mais intelligente é Roberto Moreira ; o mais gentil é Renato Kringsler ; o mais delçado é Antonio Sarmento ; o mais querido é Carlos Castex ; o mais amavel é Antonio Accioly Borges ; o mais estimado é o Siqueira ; o mais franco é o Duarte Nunes ; o mais estimado é o Joubert ; o mais expansivo é o Menna Barreto ; o mais alegre é Antonio Caetano da Silva ; o mais engraçadinho é Mario Piragibe ; e o mais brincalhão é o Ubirajara.

PIERROT e COLOMBINA.

Piedade

Frequentam este adoravel bairro os gentis jovens :

Juquinha Pires, o mais bello e atrahente ; Lucillo, o mais garboso ; João Santos, o mais sympathico ; Alvaro Santos, o mais encabulado ; Perceu, o mais bonitinho ; Meirelles, o mais pretencioso ; Antenor, o mais pelicado ; Eurico, o mais encantador ; Accacio, o mais terno ; Edmundo, o mais engraçadinho ; Mario, o mais captivante ; e Edgar, o mais amavel.

AS DAMAS ROSEAS.

Estão na berlinda :

Odysséa, por ser muito vaidosa ; a Indiana Nunes, por andar com dor de canella ; a Odilia Oliveira, pela pratica em collar ; o Jayme Baptista, e o Sylla Mattos, por serem muito acanhados ; a Zelinda por andar apaixonada ; a Nair, por ser fiteira ; a Marietta, porque é bonitinha ; o Hermilio Ferreira, por ser sonso ; a Marietta, pela saliencia ; e eu por ser

MYSTERIOSA.

Dos rapazes que conheço

O mais delicado, Clovis ; o mais fiteiro, Carlos ; o mais sincero, Waldemar Restier ; o mais sério, Aninho ; o mais querido, Angelo Ferreira ; o mais convencido, Heitor Queiroz ; o mais alto, Synesio Soares ; o mais «mignon», Djalma Ferreira ; o mais «foot-baller», Sebastião Feital ; o mais calmo Walter Luz ; e eu o mais

OBSERVADOR.

MINA DA LAPA

Não percaes tempo, procureae
o SOEIRO, unico
felizardo que vos proporcionará
a Felicidade nas Loterias

Rua Visconde Maranguape 23

Carlos & Guimarães

TELEPHONE 563 Central

Pelo Telegrapho

Naena
Passas bem Botafogo? Ainda pen-
sas Santo Antonio Além do Carmo?
Espero ver curada «dor de canella.»
Tiagosan

Maria Pereira.
Póde estar socegada noivo seu muito
serio... não gosta fazer fita só pensa
você.

B.
Campello.
Com sorriso amavel apaixonou pe-
quena N. Barbosa... triste você vai
sempre Cascadura... acho bom ir lá
ella se mata.

Sabe-tudo.
Zimmermann.
Teu postal adequado tua pessoa.
Buscaste solidão depois fracasso
alliança Mexico não foi? Fez bem.
Epiphania Camacho.

Respondendo C. Ass.
«E' amado a uma outra?» não com-
preendo nada!... Si fosse «amado
por uma outra» sim...

Cor'alma.
Nair.
Presa... apaixonada... O. B. não liga
tens muitas rivaes elle voluvel de
mais... acabe paixões continue pas-
seios diarios com M. E. Boulevard.
Intermediario.

Nenê.
Para setta Cupido, minha razão bom
escudo.

Oniremalp.
Beatriz Lind.
Já sei.. 1º premio concurso eleva-
da Diana, Nair levadissimas em par-
ticular a ultima...

Entre um beijo de um velho e «trez»
beijos de um moço preferem-se os ul-
timos... Pudera!... Tua amiguinha.
La Figlia del Giglio.

Paulo Rosa.
Peço favor... não falar commigo
você muito saliente... Antes quero
Fumega.

Sertaneja.
Ernesto
Tua assiduidade cinema Mattoso

está sendo notada. «Noivo» mocinha
loura fica enciumado e... ficas de cama
quinze dias.

Epiphania Camacho.
Nadyrja.
Meu amigo um Accacio das duzias.
Não faça côro com elle.

Ouiremalp.
E. C. (Respondendo).
Porque me ousas censurar em ter
chamado «de fieis apostolos como di-
zes» de hypocrita!

Julgas talvez, que sou uma desilu-
dida por algum?
Se assim pensas, estás summamen-
te enganada! Desta forma os denomi-
no porque reconheço nelles o que
verdadeiramente são.

Ondina.
Sadoma,
Mande suas iniciaes e da Filha
Noite.

Duque Dy Lahir.
Oscar Boisson.
Namoro... religião... filho de Ma-
ria... Souza Franco... debaixo janel-
la... E... vendo acaba casamento...
espera a lata...

Intermediario.
Tancredo Lima.
Raspar bigode... tempo de frio!
Mau gosto!

Collega.
Mario de B. Gluck.
Tens saudades... jogar foot-ball...
praça, com as senhorinhas.
Amigo velho.

Omar Britto (Ramos).
Estás pregando em outra freguezia?
Cuidado... resultado!...
Vigia.

Alvaro Carrilho.
Apaixonado? Parabens.
Collega.

Eulalio Bello.
Anda muito preocupado E. Pieda-
de... lastimo sorte ir pólo a outro, é
coragem!... Tenha cuidado, pae pe-
quena, espera cacete para rasgar frack.
Piedosa.

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

ESTEPHANIA M. MANSO

Dezesesseis annos em flor! A phase mais brilhante da existencia tão inopinadamente obumbrada pelos golpes de uma fatalidade cruel!

«Trazemos a morte na propria vida» e quando menos um acontecimento se nos torna provavel, o acaso, o imprevisito, que, ás vezes, nos reserva as surpresas, doces e sublimes de fausto, em façã ditosa, plena de ventura; em outras, — oh! desdita! — o dedo implacavel do destino, marcando o final do discurso da existencia, apontanos a parte opposta da vida e nos indica o caminho das noites sem horas!

Oh! Deus seria para redimir as culpas que o mundo nos lega, que tanto soffremos?

E a morte é o resgate da maxima culpa?

Não! E qual é a causa da vida para, no momento em que mais devemos amal-a, sermos inesperadamente arrojados no tumulto? Mystério!...

Estephania morreu? Não, Estephania não morreu! Dir-se-ia que Deus pungido de saudade chamara a filha que ha 16 primaveras habitava o mundo dos mortaes! E os seus olhos serenamente, tranquillamente, se fecharam para os que muito a amaram, sem um gemido, nem os ais da dor que mata!...

Era bõa! excessivamente bõa. De um genio folgazão nunca a sua physionomia demonstrou o menor resentimento, nem o vislumbre do odio assomou ás suas faces de santa!

Amava! Amava a todos e a tudo! A idade podia ser de creança, o coração podia ser pequeno, como todo coração humano, o mundo, o mundo que habitou podia ser de lagrimas, porque ella era grande de mais para o bem, para o amor!...

Estephania habitava com a familia de seus paes á casa n. 6 na Ladeira do Barroso.

Era habito antigo de todos, ahi pelas 2 horas da tarde, fazer um «lunch» — «a hora do café» como lhe chamavam. Mas, Santa, (appellido de casa) fazia exepções e pelas trez horas tomava um pouco de leite que ella propria aquecia, pois, sendo para o noivo tambem, era maior o prazer, mais doce alegria!

As occupações de Argemiro Bulcão somente permittiam que as suas visitas á noiva fossem justamente a essas horas, e então ao lado da imagem querida dos sonhos, passava algumas, fazendo, ás vezes, por essa occasião, a secção que lhe compete entre nós.

Na vespera, despedindo-se preveniu que no dia seguinte viria um pouco mais tarde. Pediu-lhe ella que viesse á hora, mas apezar da bõa vontade somente ás 4 1/2 chegou.

— Oh! Argemiro! Não satisfizesse a minha vontade, heim? Está bem, não nos zangaremos. Espera um pouco enquanto bordo isto aqui para uma amiguinha. Sentou-se á maquina de coser enquanto elle na meza proxima corrigia umas provas.

— As 5 e 40 deixando as custuras disse-lhe encaminhando-se para uma saleta contigua.

— Vou agora aquecer o nosso leite!

Alguns minutos após ouve-se uma explosão e um grito abafado — Soccorro! O fogão a alcool havia explodido! Uma columna de fogo envolvia todo o corpo e a encimava da cabeça um meio metro!

Num arranco doido atira-se elle contra a noiva e tenta rasgar-lhe as vestes! Mas fragmentos do casaco ficam-lhe presos ás mãos ardendo conjuntamente enquanto clamava por mais soccorro!

FUTURO DAS MOÇAS

Accode em soccorro a progenitora que consegue extinguir com um grosso cobertor, o fogo devorador.

Pedido o soccorro da Assistencia, um desarranjo obstou a 1.^a ambulancia e somente 15 minutos depois chegou a segunda.

• Como se recusasse o medico a fazer quaesquer tratamentos foi conduzida para o posto central, sendo lá então ligeiramente medicadas as trez victimas, pois na occasião em que vieram em seu auxilio, mãe e noivo, tiveram as mãos queimadas!

As queimaduras que a desditosa Estephania apresentava eram quasi todas de 2.^o gráo e extensissimas, tendo todo o busto, ambos os braços e as faces ennegrecidas.

No trajecto, de volta para casa olhando para o noivo que vinha com as mãos envoltas tambem em gazes exclamou com tristeza:

— Olha Argemiro, como está a tua «Inspiração!...» vae ficar bem defeituosa! E isto se escapar!...

— Qual ficarás bôa de tudo, não penses nisto! respondeu elle.

Era que uma vez, aqui mesma na redacção, eu, ella e o Bulcão, não sei como, falamos do cinema. Disse-lhes que depois de introduzidos os termos — culto ao bello — arte grega — belleza plastica — os programmistas de cinema não hesitavam em apresentar ao publico uma scena de baixa moral, uma scena de mulher perdida, com os maiores requintes de desrespeito á Moral.

Falei da «Serpente de Volupia», manifestei francamente o meu desgosto, e como estivessem levado a «Inspiração» pela primeira vez e eu tivesse de assistir fazia votos para que não fossa do genero da «Serpente».

Um bello dia Argemiro recebe uma carta era ella que escrevia. Amante e apaixonada da arte muda, pedia que lhe relatasse o enredo da «Inspiração», porque pelas impressões de acima, deixára de assistir. Elle tambem propriamente não conhecia mas falando-me dei-lhe o enredo e os meus louvores ao film.

Com os dados fez uma phantasia narrando que o esculptor para concorrer a um certamen, procurava um typo ideal de belleza. Encontrou num pobre joven que por elle se apaixonára.

Conseguido os seus direitos idolatrava a

Arte e o modelo da sua gloria era tratado com a fineza da indifferença.

Por fim poudo comprehender que para vida a arte era bem pequena em presenca do amor! Para se viver fóra preciso amar!

Na phantasia Argemiro disse que ao contrario do esculptor amava o modelo vivo e que Estephania era a sua «Inspiração».

Chegado que foi á casa queixou-se de collicas. Immediatamente foi chamado o dr. Franklin Guedes, que habilmente medicou-a. Em seguida vieram os drs. Almeida e Saboia que approvaram o collega.

Nunca se queixou de dor e nem chorou, o que admirou a todos. Somente quando algumas pessoas do quarto soluçavam, transidas de dor, uma lagrima se desprendia dos seus olhos, percorria-lhe silenciosamente as faces queimadas para se perder depois nas dobras do travesseiro!

No segundo dia do accidente umas trezentas pessoas estiveram em visita. Todas as amiguinhas pezarosas lhe foram levar conforto.

Até o dia 22 ás 8 horas da manhã, conversava e falava regularmente. Tomava todos os medicamentos que lhe davam com abnegação religiosa. Uns de 10 em 10 minutos, outros de 15 em 15, de meia em meia hora, de 1 em 1, tudo com uma precisão rigorosa.

Por essa mesma hora quando o noivo entrando lhe disse, com um tom de agrado:

— Oh! Santa, não queiras ser creança travessa, quando ficares bôa, meu bem...

— Eusou... tu és... e nós... somos... respondeu ella brincando.

Depois calou-se. Durante o dia não falou mais, desconhecia as pessoas e ás 4 horas e 20 minutos da tarde, sem ancia, sem signal nenhum de afflicção entreabriu as palpebras e vagarosamente as cerrou...

E a sua alma voou para a mansão de Deus, para a mansão dos santos, das outras Estephanias!...

Fazendo logo admissão e o 1.^o anno, proseguindo sempre, conseguiu notas distinctas em todo o curso até o dia do desastre, no qual tinha chegado á casa contente e satisfeita por ter terminado as licções do 5.^o anno de violino no curso do professor Ronchine, mostrando este nessa occasião a sua alegria pelos resultados obtidos, e predizendo o seu brilhantissimo concurso que se realizaria no fim do anno:

Foi ella a 1.^a que terminou as licções do 5.^o anno.

Cursava tambem o 1.^o de Harmonia e 3.^o de Piano em cursos particulares,

Era diplomada em Theoria e Solfejo, o que leccionava particularmente.

A' familia de Estephania, e ao inditoso noivo Argemiro Bulcão, as nossas condolencias por mim e pelo «Futuro das Moças».

DE ALMEIDA FILHO.

A beleza dos

Seios da Mulher

Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados

Rigidez e Reconstituição dos Seios

EM MENOS DE UM MEZ

Com a

PASTA RUSSA

— DO —

Doutor G. Ricabal

Celebre medico e cientista russo

Vide o prospecto que acompanha cada frasco



Deposito: **DROGARIA GRANADO**

14, Rua 1.º de Março, 14

RIO DE JANEIRO

Conto infantil

A' Nair, Judith, Abisag, Sylvano e Mariasinha.

Yvone, depois de estudar as lições, brincava na relva, com as bonecas, quando viu approximar-se o anjo da caridade implorando um obulo, para os meninos desprotegidos da fortuna, que tambem queriam brincar.

Ao ouvir a melodiosa voz do enviado do céo, sentiu um ineffavel jubilo invadir-lhe o fragil coração ainda não contaminado pelas paixões humanas; e escolhendo as mais lindas de suas bonecas, depol-as nas angelicas mãos do mensageiro de Deus, proferindo estas singelas palavras: «Serei mais feliz e encontrarei maior prazer em meus folguedos, quando souber que os amiguinhos de que falais, querido anjo, já possuem uma boneca».

Para recómpensar essa meiga criança que além de ser boa filha, comprehendia tão bem a caridade, esse sentimento que tanto nobilita o genero humano, Deus deu-lhe um sonho cheio de encantos, em que ella via os anjinhos descenderem das regiões celestias, com as cornucopias repletas de brinquedos e espalharem-nos em sua dourada caminha de cortinado cor de rosa.

Ao acordar, encontrou os brincos com que seus paes carinhosos durante o delicioso somno, haviam enfeitado esse alegre leitossinho, ninho das caricias dos seus progenitores.

As meninas que desejarem ser estimadas por seus paes e queridas de todos devem tomar o exemplo que nos dá a encantadora Yvone.

CARMOSINA ROSA.



Ao idolatrado Iatá (H. R. V.)

Recordas-te?

Foi... não digo, porque tambem deves saber.

Phebo glorioso, illuminando o dia, com seus raios brilhantes, dava-lhe um aspecto, bello mui bello!

Sentados em um banco do Jardim! (?), exaurindo a frescura amena da ramagem, conversavamos, falavamos, o que?

Nem sei! Pouco durou essa felicidade de estarmos assim juntos, porque tinhas que partir.

Alli, antevia risonhos os meus dias de felicidades vindouras; alli sob a influencia do teu doce olhar, construia os meus mais brilhantes castellos de Amor

Afinal, foste, assim era preciso. Nessas plagas tão distantes, talvez nem pensas que aqui vivo cheia de saudade, por ti!

Quantas saudades vem pungir-me a alma, á lembrança desse dia tão ditoso, tão cheio de sucantos. Nunca pensei, que fosse tão dorida uma ausencia. Hoje, longe de ti, e da luz deste teu olhar fascinante, que não vejo-te sempre é que sei sentir a Saudade!

Mas, no turbilhão deste continuo soffrer, sinto-me reviver, tenho forças bastante, para vencer as tempestades deste mundo, e por que? Porque te amo muito e muito; e, sei que muito breve terei a suprema ventura de estreitar-te, a meus braços, onde com lagrimas muitas de Amor, e de alegria, farme-ás desaparecer toda esta saudade que ora me dilacera o coração!

Cres perfeitamente na minha sinceridade, e as saudades que soffro por ti, meu amor, são sinceras!...

Descobriste quem é a

MISS THEBAIDA?

Se prevenida em tempo

V. S. sente dôr nas costas? Está cansada e gasta? Sente-se tonta, nervosa e abatida? São as escreções dos rins irregulares? E' de cor forte? Contem cedimento? Provavelmente seus rins estão defeituosos. Rins fracos dão signal de afflicção. Ouça o aviso. Não demore, use um experimentado remedio para os rins. Nenhum outro é tão bem recommendado quanto as PILULAS DE FOSTER para os rins. Nenhum tão universalmente bem succedido. Peça amostra gratis a — FOSTER M. CLELLAN & C. — Caixa 1062. Rio.

As paixões e os sentimentos na mulher

(Traducção de Salomão Cruz)

O DESPREZO

Quando uma calumnia chegar aos vossos ouvidos, não vos apresseis a dar-lhe credito: a maledicencia publica é uma flecha lançada ao acaso e que fere não importa quem d'entre toda uma multidão.

Não estaes ao abrigo da calumnia; ella attinge as vidas mais puras.

Que vossa generosidade seja uma couraça contra seus choques e desprezae, pois, corajosamente ás maledicencias e as calumnias que surgir possam no vosso caminho.

Acreditamos fielmente na virtude de uma mulher que defende as outras e que não permite um ultrage feito, em sua presença, á honra de seu sexo.

Si fordes obrigado a acreditar em certas calumnias, fazei como que não as tivesses crido.

Quanto a vós, não vos precipiteis a jogar a primeira pedra áquella que cahe.

Abri o Evangelho, esse livro que contem todos os vossos deveres, e ahí vereis que um Deus, vos convidá á indulgencia, perdoando uma peccadora.

Elle quer que sejamos puros e sem macula para condemnarmos alguém: tomando esse divino ensinamento em seu verdadeiro sentido e em toda a sua significação, ajuntaremos: seria preciso ainda estarmos certos de ficarmos sempre virtuosos.

Ora, quem póde responder pelo seu futuro? qual é a mulher que conhece assaz seu coração para saber de que é elle culpado?

Humilhae-vos em presença das faltas de outrem; deplorae a fraqueza do coração humano e rendei graças a Deus, que vos protegeu até hoje.

Que o orgulho não vos affaste a protecção; as quedas com que elle pune são extranhas.

Não quefemos, aqui, desenvolver aos vossos olhos, as annaes do vicio.

Mas, reparae, vê de estas pobres mulheres expulsas d'oravante das sociedade, essas creaturas perdidas que evitamos olhar e que não têm personalidade: out'ora ellas

eram innocentes e immaculas; o rubro da virtude coloria-lhes as fontes e seus corações palpitavam sob doces esperanças de um amor honesto é nas felicidades maternas.

Como podéis conceber esta transformação, esta queda?

Quando uma roza se despetala, todas as pétalas são flôres cahindo; uma vez cahidas, muitas são lama.

Tende desprezo pelo vicio; piedade e indulgencia para os culpados quando elles dizem suas faltas ou as escondem.

Desprezae, sobretudo, aquellas que têm o espirito corrompido e que querem corromper os outros.

Só os peccados do coração é que têm direito á indulgencia.

Desprezae os que vos ultrajam e compadecei-vos d'elle.

Fazei uma fortaleza de vossa consciencia; deveis reunir contra as calumnias ás forças de vossa alma e esperae com confiança o momento da justiça.

Collocae vosso coração muito alto para que o ultrage não vos atinja; é preciso deixal-o cahir, infamante, sobre quem o jogou.

De todas as vinganças, o desdem é a mais cruel, porque é uma triste coisa estarmos certos de que nada valémos para podermos desprezar alguém.

Esforçae-vos, pois, por não cometer faltas, arrependei-vos da que haveis comettido e ninguem terá o direito de vos desprezar; mais fazei aos outros o que desejaes que façam por vós.

Nicteroi—23—8—917

(Continúa)

Cinema Mattoso

Rua Maris e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

As Crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos na secção do matinée.

F. M.

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e oferece mais vantagens ao publico - -

Casa Matriz: RUA DO OUVIDOR 151

FILIAES:

Rua da Quitanda 79

Rua General Camara 363

Rua 1. de Março 53

Largo do Estacio de Sá 89

NOS ESTADOS:

S. PAULO—Rua S. Bento 57 A

E. DORIO— Campos: Rua 13 de Maio 51.

Macahé: Avenida Ruy Barbosa 123

Petropolis: Avenida 15 de Novembro 848

MINAS—Bello Horizonte: Avenida Affonso Penna 592.

MISCELLANEA

C. B.

Que lindo porte elegante !
Que distincção nella brilha !
E' gentil e bem fallante...
Que minuscula maravilha !

D. C. A.

Curiosidades cosmogra- phicas

Signal de chuva.— Um halo ou corôa ao redor da lua, indica tempo de chuva.

Quando as estrellas são muito brilhantes e parecem muito baixas e numerosas é signal de agua.

Tambem ameaça agua uma lua muito pallida ou velada.

Tu !

Tu és a flor primorosa
Que brota aroma de encanto,
Tens o aroma da rosa,
Tens a sua côr bem perfeita ;
Tendes minh'alma ; portanto
Minh'alma em ti se deleita...

Tu és o sol de minh'alma
Que lhe dá luz nesta vida,
Que segue serena e calma
Com excellente tenção :
Prendes minh'alma florida
No teu gracil coração !

Tu és o Christo Sagrado
Que me ensina o bom caminho :
Ir direitinho, irmanado
(Sem intenções dum atheu)
Para os teus seios d'arminho...
— Tu és minha, eu sou teu...
Maranhão. LUIZ SILVA.

Bolos em calda

Para uma duzia de bolos bate-se, mas pouco, um ovo e junta-se-lhe dois decilitros de leite e alguma fari-

nha até engrossar. Deite-se em seguida em latas de formato pequeno, bem untadas de manteiga, levando ao forno. Passem-se depois, por calda de assucar.

Trovas ao violão

Eu não sei te responder,
Minha santa, minha flor,
A razão de viver triste
Por causa do teu amor...

Mas, te digo com franqueza
Que quando fôr empregado,
Vou pedir-te em casamento,
Já muito bem preparado !

Por isso paciencia,
Tem paciencia por isto ;
Noutro tempo mais soffreu
O Salvador Jesus Christo...

TEU DOCE.

O Senado francez approvou a lei, já approvada pela Camara dos Deputados, lançando um imposto de 50 % sobre aquelles, que a proposito da guerra, realizarem lucros excepçoes.

Que felicidade si fosse approvado aqui, no Brazil, uma lei identica a esta...

Quanto não lucrariam a Nação e o pobre povo tão depennado...

Luso-brazileira.

A' quem me chamou borboleta

Se tal como disseste eu fosse borboleta
A ti, que és um jasmin, chamam-te violeta
Eu juro pelo meu perenne dissabor :
Certo louco de amor, numa ventura louca,
Ao nectar da mais bella e mais querida flor,
Daria preferencia ao nectar delicioso.
Que para meu martyrio assoma mysterioso,
No calice aromal, de tua rosea bocca.

ZECRAN.

BANCO ROYAL

--

Victor Parames

Loterias

Quer ser feliz? Mande comprar bilhetes nas Casas Parames: Travessa de São Francisco 26. Avenida Passos 23. Lavradio 133; em Nictheroy á rua Coronel Gomes Machado 6. Casa Forte

PAGAMENTOS IMEDIATOS

PAGINA REALISTA

Lembra, sobre esses trajes de modestia,
Um branco lyrio dentro de um sepulchro.
Deixou de rir. E o seu sorriso pulchro
De um candura divinal reveste-a.

Voluntaria do atroz supplicio, a freira
E' a sombra da belleza que já fôra,
Sem aquella belleza encantadora
Que a tornava das bellas a primeira.

Diz a familia, diz a sociedade
Como ao dizel-o triste me confranjo:
Foi para freira que nasceu esse anjo
Cheio de santo amor e de piedade.

Mas só. Que toda gente inda ignora
Qual o motivo que a levou á cella
E quando se lh'o indaga, a freira gela,
Treme, emmudece e ainda mais des-
[cora.]

Que em ser freira é feliz, a pobre finge.
E estatica se torna e muda fica
Na sua reclusão, heril, pudica
Impenetravel e hirta como a Sphyngé.

Mas ah! A's noites, quantas vezes,
[quantas...]
Num pesadello atroz e amargurado
Recorda-se dos gozos do peccado
Que precederam essas juras santas.

E após o somno em lagrimas desperta,
E treme de pavor, tal como um vime,
E' que receia, o fructo desse crime,
Venha a Culpa tornar-lhe descoberta.

Mas ao deitar-se, á noite, a freira
[pensa...]
E um novo pesadello então a assalta,
Accorda: e o coração na dor se exalta
Preso nas garras dessa magoa im-
[mensa.]

Por isso é hoje a desgraçada freira
A sombra da belleza que já fôra...
Sem aquella belleza encantadora
Que a tornava, das bellas, a primeira.

E diz o povo e diz... a sociedade
E o proprio primo, o loiro e audaz
marmanjo:
Foi para freira que nasceu esse anjo,
Cheia de santo amor e de piedade.

Da Veiga Cabral.

BANCO ROYAL

Victor Parames
Loterias

Quer ser feliz? Mande comprar bilhetes nas Casas Parames: Travessa de São Francisco 26, Avenida Passos 23, Lavradio 133; em Nictheroy á rua Coronel Gomes Machado 6, Casa Forte

PAGAMENTOS IMEDIATOS

Secção de Felicidade

POR MR. EDMOND

Anileda — Todos os Santos.

O seu ardente desejo é digno de censura. Não vejo amores correspondidos. Será trahida por uma falsa amiga e virá mais tarde um estrangeiro que lhe fará a corte.

Fluminense — Paracamby.

Lembre-se dos annos idos e não julgue que a juventude volte. Vejo que os larapios pretendem um assalto; um dos assaltantes será estrangeiro. Vejo uma surpresa feliz.

Au-revoir — Engenho Novo.

E' provavel de conseguir. Mas existe uma outra pessoa que lhe quer atravessar. Deve applicar todos os esforços para conseguir. Será feliz.

Graçiette — Minas.

Não viva tanto do passado. Novos conhecimentos lhe trarão dias amargos. Nada espere do jogo, No amor não ha penetra.

Zizi — Bangú.

Um logro n'uma declaração de amor. Grandes confissões no circulo domestico. Um rapaz de farda que se approxima de si. Obstaculos que se vencerão.

Carmen — Botafogo.

Um luto rigoroso brevemente. A pessoa ambiciosa nunca é feliz. Haja em vista o que está acontecendo na conflagração européa a estas horas. Deve frequentar os tempos religiosos.

Nanú — Meyer.

Não repita muitas vezes o seu desejo porque será motivo para boas gargalhadas das pessoas que comprehendem a vida como é. Um apaixonado bem collocado quer voltar de novo.

Anne — Paracamby.

Felicidades em amores. E' preciso acautelar-se num encontro, entre dois poderá dar-se um crime passionnal. Vejo um rapaz de farda ou empregado na estrada.

Epoméa — Todos os Santos.

E' um dos mais bellos specimens da nossa flora e da minha predilecção. Não será professora. Vejo um rapaz claro e louro a demovel-a desse intento.

kalibtehi — Estacio.

Só se for fora do Rio de Janeiro. E' preciso auxilio de uma dama poderosa. Fará uma viagem inesperada. Os ladrões penetrarão na sua residencia á hora das refeições. E' necessario que esteja tudo hermeticamente fechado.

Magnolia — S. Christovão.

Terá um grande contentamento, pois ficará curada da molestia que soffre. Seu futuro marido ainda não conhece. Muita confusão nas cartas.

Sadunah — Sampaio.

Apartamento doloroso. E' necessario ter coragem para resistir tão rude golpe. Mais tarde abandonará o Rio para sempre.

Resto de Defunto — Flamengo.

Seu pseudonymo está abaixo da critica e fóra da regra do «bom tom». Não vejo casamentos porém vejo cousa que se assemelha...

Lilax — Kaddock Lobo.

O seu estado social e seu ardente desejo ficaram no tinteiro, tambem a resposta ficará em brancas nuvens.

Turqueza — Saude.

Não confie nelle. Ainda vejo muitos aborrecimentos e uma mulher que o seduz por meio de uma oração. E' preciso abrir os olhos.

Eunice K. Ponga — Jacarépaguá.

Divirta-se com elle...

Flor do Prado — Estação de Rodeio.

O filho de uma viuva será o candidato mais cotado, deve accetal-o. Uma carta lhe dará grande contentamento. Será convidada para madrinha de uma criança, se for menina não accite.

Lulú — Botafogo.

Muitas lagrimas vertidas por couzas de somenos importancia. Haverá uma mudança de casa, por motivos de luto. Apparecerá um rapaz claro e louro depois...

Virgem Grega — Jahú.

Muitos candidatos virão e depois vão. Ha um candidato parente, não é mau. Não se casará até 1921.

A FAVORITA

Posada & Souza



Loterias e Comissões

PAGAMENTOS IMEDIATOS

Rua Frei Caneca 183 -- Telephone 15 Central

FRAGMENTOS D'ALMA

Para J. E. A.

... E o coração consultado respondeu-me baixinho, quasi em segredo, que á vossa respeitosa e doce sympathia não era possível oppôr a barreira intransponível da indiferença.

— Não se lança espinhos aos pés de quem nos atira flores !

Eis-me pois, banhada ainda que por momentos pelos raios benéficos da alegria; procurando alguma phrase que vos possa definir o sentimento que me poz na alma a suave caricia das vossas boas palavras; mas o coração que até agora me segredava loucuras, calou-se de repente. Não sei porque silencia elle sempre que teimamos em arrancar-lhe os sentimentos !

Não receiaes que eu tente romper o véo que nos separa.

Porventura viria esse gesto proporcionar á minh'alma ou á vossa algum prazer ? Creio firmemente que não.

Disse alguém que é devéras penosa a vida da incerteza; que a verdade ainda que nos faça soffrer é melhor do que a duvida. Eu não sei... talvez seja !... Mas acho uma doçura infinita no viver de illusões !

O desconhecido atráe sempre a fragilidade do espirito humano. Dahi essa tendencia que manifestamos para a crença em um ideal jamais realizado. Tudo o que se abre aos nossos olhos é mentiroso e falso, ao passo que nos esforçamos por acreditar verdadeiras as loucuras que nos segreda o espirito suggestionado pelo abysmo do ignoto.

Que me importa saber quem sois e o que fazeis, si foi a vossa alma que falou ? Que importará tambem a vós o conhecimento da minha pessoa si á minha alma foi que falastes e si foi ella quem vos ouviu ?

Assim, nesta suave ignorancia em que apenas se conhecem os nossos pensamentos, permaneçamos pois. De mim guardareis uma lembrança como a que eu conservarei de vós, e as palavras que até mim chegaram nascidas da tristeza nostalgica da vossa alma não penseis que algum dia as possa olvidar a minha.

Eu vol-as agradeço do intimo do coração.—YARA de ALMEIDA.

Diana --- Ciúmes... desconfianças... eis o que as cartas revelam. O seu desejo está satisfeito por um rapaz moreno bem intencionado mas bastante genioso. Casará com elle mas não tão cedo.

Myosotis — Copacabana.

E' loucura persistir nessa idéa porque uma mudança de cidade será obrigada a abandonar. Declaração de amor. Grandes intrigas surgirão.

Nietta — Icarahy.

Grande desanimo. E' preciso se arejar para poder cantar. Não viva dentro de casa como planta de estufa.

Julinha — Cattete.

Falta o seu nome proprio.

Lulú — Gloria.

Não será feliz e nem conseguirá. Procure ter ideas louvaveis e não cousas absurdas.

Dina --- A consultante tem tido contrariedades, apesar de viver aparentemente despreocupada. Poucos filhos, com os quaes não terá aborrecimentos.

Petite — Fonseca.

Deseja uma reconciliação, mas é uma cousa absurda. Vae soffrer um logro de um candidato que está fazendo fosquinhas. Guardará o leito de surpresa.

Mavem — Botafogo.

Cuidado com uma enfermidade morosa. Lidará com um homem mau e perverso. Vejo grandes difficuldades que serão vencidas.

Fedora --- Occulta uma grande paixão por alguém que lhe tem apenas sympathia.

Casará tarde e com um homem que até hoje não conhece. Vejo que adora os folgedos.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario :

Pseudonymo

Anno em que nasceu

Estado social

Côr de seus cabellos.

» » olhos

Bairro em que mora

O que mais deseja na vida ?

Para uso exclusivo da redacção :

Assignatura da consultante

Residencia

PARTOS

---Antiseptico Mac Dougail

Lavagem --- Feridas --- Asepsia ---

FUTURO DAS MOÇAS

Ruínas d'alma

A' quem jamais olvidarei.

... E o meu amor morreu !

Nasceu entre o perfume das flores, ao romper de uma aurora vivificante e extinguiu-se num plenilunio de incertezas ! Foi-se...

Tenue e fugace, como um sonho de virgem morta, desapareceu na penumbra do esquecimento inexoravel...

E nem sequer deu-me o lenitivo, de uma esperança embora tardia...

... E o meu amor morreu !

Feneceu ao estalar de um beijo, oh ! céos — quando mais uma esperança devia nascer...

— Destino féro ! Abandonou-me á uma saudade sem treguas, que me devora o peito tristemente...

Deixou-me o coração negro de Desventuras, ao cair de uma tarde funerea, como a escuridão de minh'alma exangue...

Desapareceu numa curva da estrada deserta, da minha vida, levantando na sua passagem a poeira do eterno olvido...

Mas en não o esqueço nunca !..

A todo o momento, como um phantasma a perseguir-me cruelmente, elle apparece nas minhas meditações como outr'ora : tão ardentemente adorado..

Em vão eu quero agarral-o, abraçal-o todo, com o meu olhar apaixonado, para que jamais me fuja...

Contei-o assim no escriptorio da minha felicidade (perdida) para veneral-o eternamente...

Atroz visão ! Mal ergo os olhos para elle — visionada por mil chimeras, e sinto-o fugir, vagarosamente, lentamente...

Sereno e calmo, como um sonho prestes á desfazer-se, eu vejo-o sempre assim sorrindo com ironia !..

... E o meu amor morreu !

Nunca mais, ouvirei dos seus labios, as mil promessas fementidas de outro tempo, nem o conforto ephemero que se dispersou além...

Jamais sentirei n'alma, a ventura suprema dos seus carinhos, rapidamente extinctos, nem a felicidade encantadora, do meu porvir desfeito...

... E o meu amor morreu !

De tantos castellos erguidos através

da minha phantasia dourada, dos meus ideaes sonhados, á beira dos lagos chrySTALLINOS, de mil chimeras venturosas, feitas a caminho do praser, resta somente a saudade eterna, que me definha impiedosamente é as ruínas da minha pobre alma triste, desmornada sobre a minha mocidade amada, ao fenecer da primeira illusão...

... E o meu amor morreu !

Jaz para sempre sepultado «cadaverico e medonho» sob um monturo de ingratições, no sacorphago da recordação extrema...

Ali plantei um punhado de saudades roxas, para distinguil-o dos outros tumulos...

E todas as tardes, quando o plenilunio estende á terra o plumbeo manto, eu vou regal-as com as minhas lagrimas que lhes dão vigor...

Mas quando alguem (que por ali passar) encontral-as murchas e resequidas, expostas aos raios mortiferos do sol ardente, é porque o meu coração, morreu tambem...

E' porque a ultima lagrima resvalou pela terra algida, e cahiu no esquite do meu passado extincto, gelando-o...

Então as saudades roxas, sem orvalho, feneceram para não mais brotar na campa das minhas maguas...

E não terei mais coração...

Como as almas dos reprobos, eternamente abandonados pelas regiões do Nada — irei vagar tambem sem calma nem repouso, para sempre envolvida nas cinzas fumegantes do meu passado negro, que o tempo não ousa consumir...

... E o meu amor morreu !

Sonhei-o roseo e dourado numa aurora vivificante e o vi morrer, ao estalar dum derradeiro beijo.

ELZA G. do NASCIMENTO.

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e senhoras com longa pratica, trata de todas as molestias infeccionaes. Hemorrhagias suspensões, etc. Attende a chamados. Telephone. Villa 2.578. A' quintas-feiras, gratis aos pobres. Consultorio, rua do Theatro, 19 1º andar, das 2 ás 5. Residencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo Alegre).

A Gruta do Amor

Maio. — O sol subindo; uma bella manhã, tepida e socegada, arvores cobertas de flores e prados e montes vestidos de seus mantos mais verdes.

Na «Gruta do Amor», formada de bambús, com suas copas entrelaçadas umas ás outras estava tudo silencioso, tudo mudo, morto! Só se ouvia de quando em vez, o triste piar da esquiava e tímida rolinha na copa de uma mangueira.

Arvores cobertas de flores davam a tranquilidade que me envolvia, a amenidade de seu perfume.

A' esquerda, via-se pelo claro dos bambús, a velha jaqueira; é talvez a arvore mais antiga que existe nos arredores da Gruta do Amor, mais ainda não dilapidada. Na frente, matto cerrado de hervas frescas, altas, onde a caustica ortiga se entrelaça ás outras plantas inoffensivas, embaraçando assim o caminho de minha residencia. A' direita, prestei bem attenção, percebi um passaro que cantava. Um passaro em gaiola, sem duvida em alguma casa proxima... Subitamente, uma claridade muito suave illuminou pouco a pouco o fundo da gruta... e uma apparição surgio. Era adoravelmente bella, graciosa, a sua primavera figura irradiava como uma santa.

Atravez de meus labios, crestados pelo fogo de uma paixão saiam exclamações sem nexo.

«Quem és tu? perguntéi-lhe, estendendo os braços nervosos, para aquella apparição. Reconheço-te. E's a imagem que eu amo...»

Repentinamente a forma branca da apparição diluiu-se.

Dispertei então; esfreguei os olhos; destendi preguiçosamente os braços e fiquei uns instantes a olhar de um lado para o outro.

Tinha sonhado.

O sol agora fulgurava no azul lavado, deserto de nuvens.

Burleo Viriato Castello Branco

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHINA)

Telephone 5079 Central

Pedir informações nesta Redacção

Amar e ser amado

Amar e ser correspondido, constitue o mais doce encanto que pôde uma alma fruir.

O amor quando sincero é uma felicidade que nos conduz por páramos dourados, espalhando nos corações o luar outomnal das meigas illusões, fazendo resplandecer nos céos de nossa vida o luminar da esperança que nos sorri...

O amor é astro perfulgente que lucilla e se destaca entre as tenebrosidades dos Desenganos, animando as almas aos gosos e ás venturas.

Amar é gosar.

Amar é sentir no intimo de nosso coração a imagem sacrosanta do ser que idolatramos.

Como nos sentimos bem quando em nossa mente, existe a certeza de sermos correspondidos.

Tudo nos sorri; tudo nos encanta, uma alegria suave nos envolve e faz-nos fruir a doce ventura de ser feliz.

Quando um amor sincero, encontra a almejada coparticipação, a alma divisa, enlevada, nas trefegas illusões que a cercam, as rissonhas primicias de uma felicidade que indubitavelmente se realisa.

Tudo parece ter mais attractivos e mais poesia.

O canto de um passaro é um hymno dulçuroso que nos extasia.

O murmurio dos zephiros, o melancolico ruido das vagas, o zumbir noturno dos insectos, tudo, emfim, constitue os accordes melodiosos de uma elegia divinal que tão suavemente descanta a supremacia do amor quando é sincero.

Arlindo Mariz Garcia.

Perfumaria Tarré

Deposito do PHENONEMO, o melhor tonico para os cabellos; e bem assim da pasta dentifricia DENTINA.

Perfumarias Nacionais e Estrangeiras

RUA V DO RIO BRANCO, 60

RIO DE JANEIRO

POSTAES

O amor, quando é verdadeiro, é uma ventura, mas a amizade é um culto que a alma rende ao amor.

Victor Hugo.

Todo o amor é doce, tanto o inspirado como o sentido. Aquelles que mais o inspiram são felizes; mas são mais felizes ainda aquelles que mais o sentem.

Balzac.

De nada serve ser joven sem ser bella nem ser bella sem ser joven.

La Rochefoucauld.

Uma mulher só pôde ser formosa de um modo; mas pôde ser bonita de cem mil maneiras.

Mostesquieu.

O amor é a nota mais formosa da alma, o éco mais doce, mais suave do coração.

Victor Hugo.

No lago manso da vida dois corações que se comprehendem conduzem o barco doirado do Amor.

Victor Nobrega.

A' uns olhos azues...

Em vão tento sondar a luz divina e calma que irradia de vós, onde existe a illusão do bem que não se attinge, e a mystica ternura de vosso amor.

Sargenta.

Ao Alkindar.

A saudade é o balsamo divino que vem acalmar a dor cruciante da chaga aberta no coração, pelo punhal do desprezo.

Myosotis.

Sobre a nuvem rosea do passado, coberta pela Visão da saudade, vi deslizar pintado de vivas cores o nosso antigo amor.

Forget me not.

Nas azas do pensamento, a saudade pelo espaço da separação, conduz o coração ao objecto amado para de novo regressar triste e nostalgico.

Victor Nobrega

A' Americano do Brazil.

Afasta de ti os pensamentos tristes. Enche teu coração de coragem, resignação e esperança. Não olvides que o futuro a Deus pertence.

Adeus!

O pensamento encarcerado dentro

da discreção, gosa os efeitos da solidão

Victor Nobrega.

A' Atal'obert.

O meu coração saudoso corre em busca da Esperança, para te tornar a ver, pois é o unico consolo que me resta.

Colibri.

O amor é o primeiro sorriso e a ultima lagrima de uma mãe!

Lobo da Costa.

Duvida! Sempre tu atravessando o meu caminho! Foge, maldita! vae-te!...

Vae-te para as plagas do além roer os teus remorsos! Vae-te, deixa-me em paz!...

Epiphania Camacho,

A' meiga Z.

Quando te fito demoradamente, quero ver se leio em teu pensamento, se a amizade que me dedicas é sincera, ou se teu coração abriga alguma illusão d'além...

Armando de Oliveira.

A' Zilah.

Amo-te muito... tanto que, embora dissesseis: Vae-te não té amo mais... Eu iria para obedecer-te... porém, como criminoso voltaria occulto para mais uma vez te ver...

Amando-te...

Ao José Nunes R. Junior.

No intimo de minh'alma cahiram as perolas do teu olhar, maravilhando-a.

Estrella D'alva.

A' Julieta C. B.

Guardo nas profundezas do coração repleto de esperanças a effigie maravilhosa que me encantou; amo-te; o teu olhar é a luz da minha vida.

Jairo Lagos.

A' Tião.

E' preferivel ser espinho, urze, ou flor, que ser mulher, para morrer de amor!

Esphinge.

A' Airam Mibur.

Partiste indifferente e fria, sem ao menos avisar, deixando-me absorto da tua repentina ausencia; mas tenho fé e certeza, que depois de conheceres as desillusões da vida, virás aos meus pés implorar os confortadores carinhos de

FUTURO DAS MOÇAS

meu coração, que punge de saudades por ti.

Armando Duval C.

A' F Bertine.

Exma. Não ame. O amor é o fructo maldito, creado no «Paraiso» pela serpente do mal, para dilacerar as almas ternas, e os corações bem formados.

Amar? Só aos nossos progenitores.

Armando Duval C.

A' B. M. G. C.

Amo esta doce e terna imagem junto á qual quizera viver por toda a eternidade. Como seria feliz se visse realisada a união dos nossos corações...

C.

No dia em que eu me convencesse de que, por um motivo qualquer houvesse feito nascer em outro coração um amor infinito, nesse dia, eu teria deixado de existir para esse coração, porque, acho preferivel soffrer sosinho o meu cruel destino.

Léo da Silveira.

A' boa amiguinha Natalina Senna.

A esperança é o pharol luminoso do amor: sem ella nos seria difficil a vida distante do sêr amado.

Nympha.

A' inesquecivel Carmen I. Castro.

Quizera ter a felicidade de penetrar no teu coração para ver se a amizade que seutes por mim é sincera como a que eu a ti voto.

Nympha.

A quem amo, Herminio.

O que me consola nas tristes horas da minha existencia, quando meu coração abysmando-se na tristeza derrama copiosas lagrimas, são os reflexos dos teus lindo olhos, o elo unico que me prende á terra.

Reservista.

A' Nair F. Fonseca.

O amor é o orvalho que reverdece os corações sensiveis, e os faz passar por grandes martyrios, onde o consolo unico é a Esperança.

Nympha.

A' minha boa tia Josephina A. Sá.

A sua amizade é o luminoso phanal da vida, que me faz reconhecer e seguir o rumo certo nas tempestades da dor.

Dama das perolas (A. A. D.)

A ingratidão é como um sol abra-

sador. O sol cresta as petalas das flores.

Lupe.

Sonhar é soffrer.

Sonhar — é ter uma ventura amarga em um minuto de chimeras!...

Léo da Silveira.

Esperanca — unica luz que ainda viceja em meu coração perpassado de angustias.

Alliada.

Ao Alaor.

Passavas com o teu olhar cauterisante e inoculaste no tabernaculo do meu coração o mais puro sentimento ao discorrer de harmoniosa musica. Concentro idéas para lenir o meu sofrimento.

Wanda.

A' Maria M. S.

Só a luz do teu olhar pôde animar minha existencia triste e combalida pelos soffrimentos que me causa o teu desprezo.

Jacinto Paixão

A' alguém.

Meu coração foi, no tempo que me amaste, um jardim verdejante onde floriam as mimosas flores: Fé, Esperança e Amor. Agora que por sobre as bellas flores pousou a destruidora mão da ingratidão, as lindas flores transformaram-se em rôxas Saudades.

Carmosina Rosa.

A' querida Nair de Sousa.

Quando os teus delicados dedos executam no piano a linda valsa «Olhar Fatal», meu coração soluça, porque sinto crueis recordações do meu infeliz amor.

Carmosina Rosa.

Olga Santos.

Quando por felicidade estou perto de ti algumas vezes, sinto-me tão feliz que explicar-te não sei.

Carmosina Rosa.

Perfumaria Tarré

Deposito do PHENONEMO, o melhor tonico para os cabellos; e bem assim da pasta dentifricia DENTINA.

Perfumarias Nacionaes e Estrangeiras

RUA V. DO RIO BRANCO, 60

RIO DE JANEIRO



A morte de Estephania

(Por mim e pelos companheiros de redacção)

Para o Arquivo da Silveira Bulcão

Estephania morreu tragicamente,
deixando o coração do noivo amado,
para todo o futuro, amargurado,
amargurado assim como o da gente :

Quem não ha de, por certo, ter chorado
aquella que na Terra era contente;
aquelle ser angelico, innocente,
que, bruscamente, á vida foi roubado ?

E' que a pobre Estephania, este anjo lindo
era do Céu, e para lá partindo,
deixou-nos sentidissimos, tristonhos.

Abrindo as azas celicas de arminho,
subiu... subiu... em busca de outro ninho...
envolta na pureza dos seus Sonhos !

DE CASTRO E SOUZA

Apaixorada

Vejo que soffres, que padeces vejo:
As tuas faces me revelam tanto
A dolorosa origem do teu pranto.
Que um negro mal futuro te prevejo...
Deixa essas maguas fundas e o desejo
De sorridente ser acolhe, enquanto
O mal não cresce e o teu divino encanto
Não se desfaz, como o sabor de um beijo.

O soffrimento é um inimigo rude
Que vae destruindo os traços da belleza,
Como a devassidão os da virtude !

Torna-te alegre, afasta essa tristeza.
E verás como as rosas da saúde
Te voltarão ás faces de surpresa.

MOREIRA DE VASCONCELLOS A

Ultimo fantasma

Quem és tu, quem és tu, vulto gracioso,
Que te elevas da noite na orvalhada ?
Tens as faces nas sombras mergulhada...
Sobre as nevoas te libras vaporoso...

Baixas do Céu num vôo harmonioso !
Quem és tu, bella e branca desposada ?
Da laranja em flor a flor nevada
Cerca-te a fronte, o ser mysterioso !...

Onde nos vimos nós ?... E's d'outra esphera ?
E's o ser que eu busquei do Sul ao Norte...
Por quem meu peito em sonhos desespera ?

Quem és tu ? Quem és tu ? E's minha sorte !
E's talvez o ideal que esta alma espera !
E's a gloria talvez ! Talvez a morte !...

CASTRO ALVES

Amor !

Amor ! Ao mesmo tempo luz da Vida
E sol da Morte, que nos apavora...
Tudo por ti, suspira, vibra e chora
E se agita com ancia indefinida.
Nossa alma ás tuas forças convertida,
Baixa-se ao lodo e ascende espaço em fora...
E's deste mundo a luminosa aurora
E em todo o seio, Amor, tu tens guarida !

A humana gente segue-te confiante
Tragas riso ou tortura e... assim constante,
Aos teus grilhões se prende activa e forte...

Por ti, Visão, em nevoas, prefulgida,
Trocam-se as roseas illusões da Vida
Pelos secretos páramos da Morte !

DEOCLYDES DE CARVALHO

Metamorphose

Meu coração repleto de esplendores,
Como as grutas phantasticas do Oriente,
Será digno de ti — Por ti somente
Foi que eu junquei meu coração de flores.

Por ti despi-o das passadas cores,
Por ti sequei a lagrima pungente
Que gottejava como orvalho ardente.
Silenciosa, sobre as minhas dores

Entra. Percorre estes vergeis risonhos,
Calca a sorrir a terra emmudecida
Onde palpita o mndo dos meus sonhos

Fica porém attenta e prevenida:
Has de ouvir, muitas vezes os medonhos
E surdos ais de uma illusão perdida.

LUIZ GUIMARÃES

E SONETOS

Suprema dor

A^aquerida amiga Maria Brancate

Sonho de amor tão meigo, bello e puro,
Morreste, emfim, a golpes de martyrio,
E pelo mundo agora, em vão, procuro
Um lenitivo para o meu delirio.

Choro... Em torno de mim é tudo escuro...
Somente, na minh'alma um pobre cirio,
Um cirio triste como o meu futuro
Arde, tão branco como um branco lyrio.

E' a dor que vibra, enquanto o desalento
Dos olhos faz saltar um pranto quente.
E me enche de tristeza e de tormento.

E noite e dia — quando penso em ti —
Celébro na minh'alma, eternamente,
O funeral do sonho que perdi.

LUPE

Alma do azul

Para o amigo e poeta Wanderley dos Reis

Luar, alma do Azul—languida e triste e nua,
Lateo sonho de luz em plena transparencia,
Sublime evocação aos sonhos da innocencia,
Que, na amplidão sem fim, tão pallido futua!

Sereno e doce olhar nostalgico da lua
Que ao lago se desfaz em pura liquescencia
Symbolo de illusões—a tua transcendencia.
A alma do sonhador embriaga, empolga e estua.

E's a propria poesia em clarões se diluindo
Noiva das Scismas, que de longe vêm surgindo
—No lento turbilhão das vagas sobre a praia!

Alma de poeta eu tenho em mim quando te vejo,
E si de ti me vem á frente o doce beijo
Minh'alma commovida o teu clarão desmaia!

FRANCISCO NETTO

Soror Mea

(Dona Tristeza: para a vossa emoção
escrevi estes versos de Angustia)

Hoje, mais uma Dór, mais um pezar, mais uma
Gottá de Fel que absorvo e reuno ao meu Supplicio
Volto para te ver, a te abraçar em summa
E acho a casa a alugar, de ti nenhum indicio

Dizem uns que partiste em amplas roupas de bruma
Outros, que offerceste a Deus Ten Santo Officio
Onço tudo em silencio: olho em redor. Nenhuma
Dor, como esta, soffri. Dor do meu sacrificio!

Em frente á tua casa, olho-a e vejo que existe
Um hiato, entre nós dois, de alguma affinidade,
Alguma relação de funerea e de triste:

Eu que vou desfnbandó, eu que vou lentamente
De saudade morrendo, e ella, que de Saudade
Vem em ruina imergindo, á luz triste do Poente.

HOMERO PINHO



Rei desthronado

Ao dr. Mello Moraes Filho

Houve um tempo em que o mar, grandioso e soberano
Sobre o mundo imperou. Nem vallado, nem serra.
Nem animal, nem flor; por toda parte o insano
E tragico fragor que o seu rugido encerra.

Mas a luta interior, a incandescente guerra.
Convulsionando o globo — insondavel arcano! —
Numa gloria immortal fez resurgir a terra,
Grandiosa, a dominar a vastidão do oceano!

Hoje procura o mar, bramindo ancioso e tredo,
Conquistal-o outra vez; contra a terra se lança.
Mas a terra lhe oppõe o orgulho do rochedo.

E, em vagalhões, o oceano, agitado e profundo,
Ruge de odio, a lembrar, num clamor de vingança,
O aureo tempo em que foi dominador do mundo!

TASSO DA SILVEIRA

Esperança e desengano

Quando a esperança, satisfeito, eu penso
Que ao longe já me fita de soslaio,
No coração sinto um prazer immenso,
Da abstração em que me vejo, saio.

Assim julgando que a tristeza venço,
Eu n'alma sinto de alegria um raio;
Mas depois vendo que ao soffrer pertencço
Em triste abysmo inda maior eu caio.

E hoje soluço num soffrer profundo,
Pois vejo bem que neste ingrato mundo,
O desengano em me seguir persiste

Assim vivendo sem mais ter conforto,
Sinto o meu peito de prazeres morto.
E esta minh'alma soluçando triste.

ADOLPHO F. FIGUEIREDO

FUTURO DAS MOÇAS

Folhas soltas

A' MEIGA AMIGUINHA
ROSA RUBRA

Tu me perguntas porque sou triste, porque a tristeza me domina; — pergunta irreflectida, esta que sahio dos teus labios ao notar a sombria e dorida expressão dos meus olhos... disseste. E eu te respondo a sorrir: não com o sorriso que, desabrochando nos labios, illumina a face, mas com um riso triste, — reverbéro de alegrias mortas! — a sombra fugace de uma lagrima que o coração ainda teve forças para reter no sen amago.

Eu sonhára um dia ser feliz; — e quem não sonha assim aos quinze annos?!... — via passar continuamente diante dos meus olhos o vulto da Felicidade, essa deusa caprichosa e volúvel...

E uma noite, quando a lua, — hostia de luz! — erguia-se lentamente no altar do Infinito, eu, no thurybulo azul da minha crença queimei o incenso de altos sonhos; e divaguei e perdi-me nas brumas de mystico silencio... no recolhimento de minh'alma chamei a felicidade e ella de mim se aproximou e parti... elevei-me ao incognoscivel, nas azas do meu proprio sonho!

Em aspersões de luz, os seus olhos negros mergulharam docemente nas minhas pupillas; e tomando-me as mãos, o meigo poeta, o artista excelso do Sentimento, cuja voz era uma ballada de amor, assim falou, de manso...
— ... Se a desillusão não destróe o amor, não ha coração que resista a indifferença!

Ainda é tempo: reflecte.

E eu que sonhara tanta felicidade á luz cariciosa daquelle mesmo luar, escarneci do seu amor ardente; na cruel duvida que me assaltou, deixei cahir o olhar gelido de indifferença sobre a alma sensível que assim me falava... nem uma palavra esperançosa escapou-se-me dos labios.

Activa e indifferente, caprichosa e escarninha, desfolhava as brancas rosas que elle me déra sobre a lisa superficie do lago azul. onde, bizarramente, reflectia-se a face nivea da lua... e não vi a expressão dos seus

magos olhos que espelhavam a nostalgia indefinida de uma alma de poeta.

E voltei-me... olhei... e nada mais vi, além dos rosaes floridos que me circundavam e que o leve favonio agitava.

O silencio cahiu, e a saudade empolgou minh'alma com a doçura estranha de uma lagrima de arrependimento. E debalde tentei lobrigar ao longe a sombra que me falara assim, meigamente, á luz merencorea do luar, ali á borda do lago azul, absorta na sua muda contemplação...

E nunca mais elle voltou a supplicar-me o bem que almejava no aureo sonho de um amor sublime!

As lagrimas rolavam ferventes, deixando sulcos violaceos no pallor das minhas faces...

E' que nessa noite transparente, quando a lua surgia em aspersões de luz, eu commovida cerrara os seus olhos vitreos, inexpressivos na dor que se lhe convulsionara no seio; e ficando só, inteiramente só, proximo a ampla janella, seguia com o olhar nublado um tenue farrapo de neve que, ao longe, confundia-se á luz mortíça e indecisa do luar... a sua alma, talvez, que procurava o regaço azul do infinito e desaparecia aos meus olhos visionarios. E eu esbocei um sorriso para reter a nova torrente de lagrimas que esta recordação fôra provocar á minh'alma.

E a felicidade que eu sonhara um dia, dissipou-se para sempre; — céga portanto pelo esplendor não a vi approximar-se de mim, e quedei-me indifferente... e quando estendi os braços somente encontrei o vacuo! O sonho de oiro se desfizera para sempre, como tenues espiraes de fumo.

Eis porque sou triste!... a monja do amor no claustro da Saudade... triste como uma necropole abandonada onde repousa um coração desfeito, entre goivos e perpetuas.

Vivo num deserto intermino que não espelha sequer a rosea miragem de uma unica esperança; onde a vida se paralysa quasi, ao gelido sopro da descrença...

Eis porque sou triste, querida, porque a tristeza me domina...

ALICE DE ALMEIDA.



A interessante Odette de Mattos

Lamento do Coração

A' alguém.

Pobre coração, por que padeces?

Não queiras occultar a tua desventura...

Conta-me... fala... dize-me, sem receio, a razão desse sofrimento acerbo!...

Cala-te, que talvez o silencio te seja um balsamo... Não, não te cales, conta-me toda a tua magua, confessa-te a mim, que a confissão é boa... seria aquelle ingrato que te faz pavor?

Ah! Coração, por que consagraste todo o teu amor a um ente que não soube avaliar a extensão do teu santo affecto, do affecto de uma vida em flôr?

Sê quieto, resignado e silencioso, resistindo em fé a cruciante ingratição.

Soffres... soffres muito, pobre martyr, que o triste passado seja esquecido e se volva a pagina do livro da vida para o futuro, que é uma esperança a mais!...

Deixa que o trahidor te despreze, elle se arrependerá... depois... olvida-o, por piedade de mim, olvida-o!

O teu amor foi puro de mais e o muito que soffreste por muito que amaste, redimirá os peccados de quem maculou o teu sonho e cortou as azas verdes de tua esperança!

DIANA KARENNE.

Hypocrisia

Ao F. M. (Leoncinho),

Hypocrisia, mascara horripilante que cobre um semblante que muitas vezes apparenta a lealdade.

Oh! Terrivel monstro de garras tão poderosas que hoje dilacera esta já corrompida sociedade... mixto de perversão e de bondade, podre lodaçal, asqueroso abysmo para onde tomba quasi todo o sêr humano!

Oh! palco terrivel onde se representam horridas paixões, de fingido aspecto.

Mas... tudo seria perdoado, se neste antro de vis perdições não existisse a hypocrisia, causa de todas as nuvens negras que mancham a vida, este insupportavel fardo que a custa carregamos.

Oh vida! como serias sublime em deixando imperar em teu vasto reino a «sinceridade», aureola dos corações bondosos.

Si em todos os corações medrassem a bemfazeja arvore da lealdade, os lares não se desmoronariam e tu, oh! mundo não serias theatro de tantos nefandos crimes!

Como eu te odeio oh! terrivel Universo, onde debalde procuro encontrar a sinceridade, pois ser hypocrita é o lemma de quasi todos os teus habitantes! Porque reside em ti a origem de todo o bem e de todo o mal! Mixto indefinivel de loucuras e maldades, como eu te detesto.

Odeio-te e desejo a morte porque só na mansão dos que já partiram para todo o sempre, encontrarei a sinceridade e o eterno riso da caveira, desdentada, riso tetrico, desleal, bem diferente deste que encontramos nos labios dos que vivem, maculados pela hypocrisia.

CORAÇÃO DESCRENTE.

Atenção

Ficou provado que a CASA LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumerados freguezes.

LABANCA & C.

N. 36, Largo de São Francisco, N. 36

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos á 27 :

As meninas : Lucinha, filha do dr. Mario Machado Monteiro; Nair, filha do sr. Antonio dos Santos Villaça; Celina, filha do sr. João Vieira da Silva.

o menino : Reginaldo, filho do sr. R. A. Browing.

As senhorinhas : Cecilia Maria Cordeiro; Kraina de Paula Oliveira; Leonor Brandão; Astré Fanzeres; Zuleika Pilar; Marcilia do Rego Barros.

As senhoras : Blandina Cardoso; Anna Ferreira da Costa Borges; Luiza de Andrade de Lauro Muller, distincta esposa do general Lauro Muller.

Os senhores : Manoel Gonçalves dos Santos; coronel Antonio Ribeiro do Prado; Antonio José do Amarante Netto; dr. Americo Viveiros; Samuel Clack Moss; Calazans Menezes; coronel José Candida Rodrigues; Mario Venturi; dr. Aurelio de Figueiredo Ramos; Armando Durval Meirelles; dr. Victorino de Paula Ramos.

--- Passou no dia 27 o anniversario natalicio do sr. dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, deputado Federal pelo segundo districto do Estado de Minas Geraes.

O distincto parlamentar anniversariante, que, no desempenho do seu mandato, tanto se tem destacado no seio do Congresso, já como «leader» da bancada, já como membro auctorizado da Comissão de Finanças possui o maior prestigio social e politico em Minas, onde é tambem adeantado e grande industrial.

--- Fez annos no dia 27, o sr. tenente Miguel Senna de Oliveira.

--- Fez annos no dia 27 o sr. dr. Octavio Mangabeira, illustre deputado federal pelo Estado da Bahia, onde dispõe de prestigio publico notavel.

Orador dos mais apreciados, pela elegancia de sua palavra sempre auctorizada e oportuna, pelo modo elevado e consciencioso por que encara todas as questões de interesse nacional, desde as mais simples até as mais completas. O distincto anniversariante goza de uma invejavel posição de destaque entre os seus pares.

--- Fizeram annos hontem : o joven João Torres Burlamarqui, irmão do dr. Pedro Torres Burlamarqui e o sr. Accacio Soares de Almeida, funcionario da Policia.

--- Fez annos no dia 25 do corrente, mlle. Odylla Noli Coutinho, estudiosa e distincta alumna do 3º anno da Escola Normal.

--- Fez annos no dia 25, a exma. sra. d. Alice da Silva Maia.

NASCIMENTOS

Nasceu a menina Maria Lucilia, filha do sr. Mario de Moraes Paiva.

BAPTISADOS

Na igreja de S. José realizou-se ante-hontem, ás 16 horas, o baptisado do inno-

cente Orlando Washington, filho do sr. Miguel Senna.

Serviram de paranympnos o sr. João Silva e sua exma. consorte.

CASAMENTO

Realizou-se hontem o enlace matrimonial de mlle. Maria Pereira de Oliveira, com o sr. João R. Calvano, do commercio desta praça e irmã do nosso collaborador Pereira Junior.

CONFERENCIA

O nosso estimado collega de imprensa Alvaro Corrêa de Campos, sobejamente conhecido como um fino «causeur», realizará no dia 1 de Setembro proximo, no «Centro dos Choreophilos», á rua dos Ourives 92, uma interessante conferencia litteraria, na qual será exposto o suggestivo thema : --- «A mulher em todos os tempos».

Conhecendo-se o preparo intellectual do nosso illustre collega e a maneira por que elle sabe desenvolver as suas palestras, sempre revestidas de um fundo original, é de esperar que constitua um verdadeiro acontecimento artistico essa conferencia.

O «Futuro das Moças» no intuito de proporcionar ás suas collaboradoras um ensejo para ouvir o illustre conferencista, obtve para ellas, entrada franca, que será concedida por intermedio do coupon abaixo :

Conferencia

— DE —

ALVARO CORREA DE CAMPOS
A mulher em todos os
tempos

Vale uma entrada no dia 1º de
Setembro no

Centro dos Choreophilos
á rua dos Ourives 92 ás 21 horas

RECREIO DOS ARTISTAS

A nota elegante desta semana, foi sem duvida, a matinée promovida por um grupo de foliões deste apreciado Club. As danças só terminaram quando appareceu o sol com os seus raios faiscantes e abrasadores. Por occasião do champagne fizeram-se ouvir varios oradores, tendo agradecido em nome desta revista o nosso representante.

Notámos no elegante Club, as seguintes senhorinhas :

Christina Monteiro, Valmerina da Silva, Nair da Costa e Silva, Esmeralda Botelho, Laura Martins, Maria Jorge, Rita da Costa, Lucinda Rosalia, Silvina Fernandes, Eduarda Gonçalves, Herothilde Martins, Margarida Mattos, Paulina Flores, Maria Borges, Alzira Cardoso, Elvira Cardoso, Margarida da Rocha, Chrystalia Santos,

FUTURO DAS MOÇAS

mme. Yolanda Gomes, Conceição, do Nascimento, Magnolia Queiroz, Narcisa do Nascimento, Julia dos Santos, Nair da Silva, Julia de Souza, mme. Margarida Leonisio, Amalia dos Santos, Alayde da Silva, Maria Dias, Margarida, Annita e Guiomar.

O «Futuro das Moças» recebeu as maiores demonstrações de apreço. Agradecidos.

INAUGURAÇÃO DA LEITERIA «BORBOLETA»

Inaugurou-se sabbado ultimo á praça Tiradentes 16, o luxuoso estabelecimento onde vae funcionar a Leiteria «Borboleta» da conceituada firma Blocke Neves & C.

No salão que estava ricamente ornamentado, foi servida lauta mesa de doces. Ao champagne foram pronunciados varios brindes,

Aos srs. Boecke Neves & C. as nossas ardentes felicitações.

Mlle. ESTEPHANIA M. MANSO

O seu enterramento realizou-se no dia 23, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Calculámos para mais de 500, as pessoas que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio. Entre as innumeradas e artisticas coroas e palmas, conseguimos colher as seguintes dedicatórias :

Saudades do teu noivo Argemiro ; saudades de seus paes ; saudades de sua tia Candida e primos ; ultima lembrança da familia Maia ; saudades de José de Oliveira e familia ; saudades de Rosinha ; saudades de suas primas Leondina e Pimenta ; recordações

de Julinha e Santa ; recordações de Nelson Pereira de Souza ; saudades da Amelia ; saudades de sua avó e madrinha ; saudades das suas amiguinhas Micas e Rosalina ; saudades de sua avósinha ; saudades da familia Ronchini ; á Santa, ultimo adeus da familia Maia ; saudades dos operarios da fabrica Rio e homenagem do «Futuro das Moças».

Foram as seguintes, as seuhorinhas que pégaram no caixão : Isaura Lopes, Alme-rinda Jannuzzi, Judith Neves, Cacilda Manso, Gilda Mattone e Antonietta dos Anjos.

Neste triste e doloroso acto fomos representados pelo nosso redactor Antonio Coelho Antunes (Lapin) e o sr. Albano Mendes.

Na occasião em que o caixão baixava á sepultura, o nosso representante Albano Mendes, falou em nome do «Futuro das Moças», enaltecendo os bellos dotes e predi-dados de que a extincta fôra possuidora e, lamentando a perda de tão preciosa vida, não só para os paes e noivo, como para o «Futuro das Moças».

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qual-quer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183

TELEPHONE VILLA 1548



LEONOR SIQUEIRA ARAGAO

Operação evitada

Leonor Nunes Siqueira de Aragão, residente na cidade de Pesqueira, a rua 15 de Novembro, declara que se achando soffrendo durante o espaço de 3 annos, dois dos quaes esteve em Recife, tratando-se com diversos medicos sem conseguir melhoras, os quaes diagnosticaram soffrer eu de um «Kisto no utero» e ser preciso fazer uma operação.

Recolhendo-me ao Hospital Pedro 2º não quiz sujeitar-me a intervenção cirurgica, porque julgava succumbir na operação; obtendo alta dexei o Hospital

Ao regressar a casa resolvi usar o Santo Remedio; «Elixir de Nogueira» do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e com o uso de 6 vidros apenas consegui ficar curada de tão terrivel molestia.

Como prova de reconhecimento, aucto-riso a publicação do presente.

Leonor Siqueira Aragão

Estado de Pernambuco — Pesqueira, 26 de Abril de 1913

Como testemunhas : Alfredo Gomes e Manoel Chistovam dos Santos.

FOOT-BALL

Eis o resultado da 11.^a apuração, correspondente ao «match» do dia 19 do corrente :

SEXO BELLO

Marieta Carvalho.....	18	pontos
Nair V. de Oliveira.....	16	«
Néné.....	16	«
Paulista.....	16	«
Enigma.....	12	«
Venus.....	10	«
Mascara Sizuda.....	6	«
Vencedora.....	6	«
Bem-te-vi.....	6	«

SEXO FORTE

Debyro.....	22	pontos
Santa Cruz.....	16	«
Rubro Negro.....	14	«
K. C. T.....	14	«
Borboleta.....	14	«
My Hope.....	14	«
Dr. Box.....	12	«
B. Rêgo.....	12	«
Nipal.....	8	«
Boneco.....	6	«
E. Marins.....	6	«
Dr. Torcida.....	6	«
Atrazado.....	6	«
Dr. Ransinza.....	4	«
Az de Páos.....	4	«

Fundição, Velasquez, Fifi, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

JOGOS de DOMINGO PASSADO

No domingo passado encontraram-se os seguintes clubs em «matches» de campeonato :

Fluminense X Villa Isabel
America X Bangú
Manguera X Andarahy

Foram vencedores nos primeiros «teams» : Fluminense por 4 X 0 e America por 6 X 1.

Empataram : Manguera X Andarahy por 1 X 1.

Foram vencedores nos segundos «teams» : Fluminense 4 X 0 ; Manguera por 3 X 1 e America por 2 X 1.

CASO CURIOSO

Nenhum dos concorrentes do nosso concurso nesta ultima apuração ganhou pontos.

Todos davam a victoria aos paulistas por diversos «scores». Ninguem se lembrou de um empate.

JOGOS de DOMINGO PROXIMO

S. Christovam X America
Manguera X Fluminense
Botafogo X Carioca

Eis o vale para um destes «matches» :

Vale

CONCURSO DE PALPITES DE
FOOT-BALL

“Futuro das Moças”

Rio-2 de Setembro de 1917.

Estes são os ultimos «matches» da primeira temporada.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser escripta de um lado só e dirigida **EXCLUSIVAMENTE** a

Mascara Risonha.

GOAL !

K. C. T. — O palpite do sr. Debyro no ultimo encontro foi : Vencedor «scratch» paulista por 2 X 1. Porque o sr. não vem assistir ás apurações nas quintas-feiras ?

Espião zombador. — Não posso atndel-o. Deve dirigir-se ao sr. secretario, Dr. Mario da Veiga Cabral.

Mascara Risonha.

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil. em quaesquer outros collegios desta capital.

CARTAS NESTA REDACÇÃO

Recordações

Dedicado ao telegraphista Floriano Costa.

Alta noite, a lua pallida embellezava a Terra, com seus brilhantes raios emquanto, que eu pensativa, suspirava por aquelle que partira para nunca mais voltar.

A pallida Diana, a meiga consoladora dos affictos, que costuma com seus raios prateados envolver qualquer ser infeliz, para suavisar a dor mysteriosa que um encontro fatal lhe lançou no peito, parece participar da minha dor.

Com o coração atravessado e a alma dolorida, invoco á Noite, a imagem daquelle que partira, daquelle que amara e ainda amo.

Oh ! lembra-me bem !... Lembra-me como se fôra hoje. Foi numa dessas noites de Maio, o mez de Maria e das flores, que, eu sentada num banco ao seu lado, ouvi de seus labios mimosos as seguintes palavras que me lançaram no coração a dor cruel que hoje soffro :

— Sabes, que devo partir amanhã ?

Ouvindo estas palavras nada pude responder.

Então fitando-o com os olhos rasos d'agua, lhe disse :

— Nunca me esquecerás ?

— Não, não te esquecerei, meu puro amor.

Portanto, crente em Deus, espero com resignação a sua volta.

Da

C. S.

Dr. Rodolpho Vaccani
— receita —

PEPTOL

Album Charadistico

Por motivo da magua que o acabou com a perda de sua idolatrada noiva, deixou o nosso distincto redactor Argemiro Bulcão de enviar a secção subordinada a este titulo, e que está entregue á sua comprovada habilidade.

Aos leitores as nossas desculpas.

Correspondencia

ABDULA — Com todo o prazer. Pode collaborar em qualquer das secções existentes no jornal. Aconselhamos-lhe a leitura da secção «Expediente», que vai publicada na terceira pagina.

EURICO CASTELLO BRANCO — Muito breve será publicado o seu conto «A gruta do amor».

RISOLETA — O seu trabalho será publicado no proximo numero.

MARIA SOUTINHO DA CRUZ — Será publicado brevemente.

ZAGAL — As suas quadras foram acceptas. Serão publicadas.

RITA LAFFITTE — Recebemos o seu trabalho. Sahirá publicado.

LUCIA DIAS — Dá-nos immenso prazer com a sua collaboração. Sempre ao seu dispôr.

Brazileira, Annita Nunez, Creaturas do Céu, Zaira de Souza Campos, Rosa Branca e Rompimento — Queiram ter a honrade de escrever em tiras de papel e de um lado só.

Perú, Miudinha, Verdica, Defensor 1.º, Epiphania Camacho, Genoveva, Canario Belga, Pavão de New-York, Sereia, Caxangá, Mimi, Baby, Lady, Batutinha, Herminia, Gaiatá, Tiririca, A. G., Elle, Conselheiro, Fantoma, e Zigomar — Os seus telegrammas não foram publicados pela razão de que não acceptamos trabalhos escriptos em pedacinhos de papel. E' necessario escrever em tiras, de accordo com o que está estabelecido na terceira pagina na secção «Expediente». Aqui ficamos ao inteiro dispor de todos.

Catita, Enigma, Carmen W. E., Pedro de Araujo, Abandonada, Soffredora, Desprezada, Plinio de Andrade Bih, Santinha Rosinha, Mysteriosa, Apaixonada, Deolinda, F., Bijou, Olaia, Ratinho, Dama do amor, Violeta, Lóla, Perdoada, Mlle. Silva, Duque Dy Lahir, Benzinho, Lyrio do Valle, Victoria Regia, Azle, Alma de ouro, Rosa Branca, Lucia D'Alva e Rodolpho Alberto Kussá — Os seus postaes não foram publicados pela razão acima exposta.

Erlida França, Jur'alma, Colibri, Ranzinza, Atal'obert Alvina Silva — Os seus trabalhos foram acceptos. Aguardem oportunidade.

Mysteriosa, Dama das Camélias, Nhó Euzebio, Ousada, Tagarella, Carlie Chaplin, Sahe Tudd, Mery & Alice, Mão Negra, Dansarina e Kalsa — As suas reportagens, por não estarem escriptas em tiras de papel, foram inutilizadas. Pedimos mandalas novamente pois estamos ao dispor de todos.

LUPE — O seu soneto será publicado no proximo numero.

ONDINA DE OLIVEIRA — De facto, tem andado enganada. Ao redactor secretario incumbe julgar todos os trabalhos. Não temos nenhum postal seu. Aqui ficamos ao seu dispor.

Arlindó Mariz Garcia, Fradesior, Alice Josgra, Adnilo, La Piccola Bionda, O Paraíso, Risoleta e Pereira Junior — Os seus trabalhos serão publicados no proximo numero.

OLHO DE VIDRO — Recebemos a sua reportagem avulsa. Será publicada. Aguarde oportunidade.

FOCINHO DE PORCO — A sua reportagem avulsa deixa de ser publicada por não ter vindo escripta em tiras de papel.

CHRISTOVÃO FERRAZ — Escrevendo em cartão postal não podem ser os seus pensamentos publicados. Os que aqui estão sahirão brevemente.

LUPE — Pois não. Pode mandar os retratos. Soffredora, Yone (a triste), Maria Laranjeira, Armando Duval, C. Smartim e Alba Seixas — Recebemos os seus trabalhos. Aguardem oportunidade.

Elvira Mattos, Maria José Sampaio e Lord Gay — Queiram ter a honrade de ler na terceira pagina a secção «Expediente».

Adelmir Queiroz Lemos, Myrian de Magdala, Filha da Noite, Lohen Oargo e Djanira Pereira da Cunha — Os seus trabalhos foram acceptos.

Execução de trabalhos photographicos pelo
processos americanos

VIALLET Photographo-
moderno

Retratos artistico á domicílio — TELEPH, 4003 C

FUTURO DAS MOÇAS

A' mereê das auras

— Coração. coração não sejas louco!

Corre-lhe a alma ao encaço, numa ancia torturante, a semear lagrimas pelos caminhos, pedindo-lhe que esqueça o sonho azul em póz do qual elle se lança; e o travesso irrequieto com a cabecinha teimosa cheia de chimeras, volta-se risonho, quasi insolente e pergunta de longe: — Para que?

Pobre alma angustiada!

Não vê que cego pelo immenso amor que o empolga, o pequenino louco não se detem na corrida, ainda diante dos mais temiveis obstaculos! Não reconhece que é vão o seu appello, baldada a sua angustia, impotente o seu esforço ante a suprema audacia do sonhador que se arroja sobre escarpas, pendurando-se á beira de precipicios, dilacerando os pés nos espinhos agudos do infortunio!

— Attende, oh! filho meu! Attende e esquece!

A' andorinha que persegue nos ares a incauta borboleta quem poderá deter? Qual a força capaz de impedir a um coração que ama, a vertiginosa carreira em póz do seu ideal?

FRIDA DE THALBERG.

A' beira mar

Eis-me na orla do mar.

E' impossivel descrever o sentimento de admiração que se apoderou de meu espirito. ao contemplar o grandioso panorama que se me abria diante dos olhos.

Cahia lentamente a tarde...

O sol desaparecia no horizonte, espraçando uma longa faixa de ouro pela tela esverdeada das ondas.

Era Ave-Maria!

Diante daquella immensa massa liquida, a hora doce do crepusculo em que a creatura vacilla entre a duvida e a esperança, senti o calor da vida infinita reanimar meu sêr.

O mar estava calmo e sereno; o monotonico vae-vem das vagas, parecia traduzir o scgredo das suas immensas tristezas, de sua profunda melancolia.

Que maravilhoso scenario!...

O mar é sempre bello.

Quer quando o sol lhe envia seus raios ardentes, quando espelham suas aguas as nuvens dos crepusculos purpurinos, ou quando recebe a doce caricia do luar prateado.

Elle é qual livro immenso, em que o pensador pode estudar os encantos da Creação.

E esse canto tão triste, mas que encerra tanta poesia, esse queixume que se evola de seu seio, vai de espaço em espaço, de estrella em estrella, transmittindo-se ás regiões do infinito.

OLINDA DE ALMEIDA.

"MEU AMOR"

(A' SENHORINHA I. S. O.)

«Ta sine spe diligo. Tu cor maum subagisti. Ta pulchram, te presentissimam virginam. ad infinitum usque amabo.»

Ja viste a neve se deitar no monte,
Cobrando ás vezes todo o seu pendor,
Como é bello o murmurio duma fonte?
E' assim o meu amor.

Já viste a rosa, filha da alvorada,
Apparecer num dia de calor,
Com seu perfume toda inebriada?
E' assim o meu amor.

Linda no galho, com certeza viste,
Tombando alegre a meiga e rosea flor,
E o colibri do prado nunca triste?
E' assim o meu amor.

Reparaste algum dia o sol nascer,
Das nuvens como é bello seu rubor,
E tambem quando á tarde vae morrer?
E' assim o meu amor.

Já estiveste num grande jasmineiro,
Sentindo do jasmim o seu odor,
Espalhado talvez no mundo inteiro?
E' assim o meu amor.

Tudo, ó flor, que no mundo é deslumbrante,
Da mais singela obra do esculptor,
Alé ao oceano, o heróe gigante,
E' como o meu amor.

YAYARA'.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. — Tarde das 3 ás 7

Rua Carlos, 45 — TEL. 2823 C.

Coração de ave

Para a amiguinha Aida Fernandes (olhos verdes)

— Não, Oswaldo, não creio. Desde que, a viste me ver, preferiste a reunião do club foi porque havia lá mais attractivos para ti do que aqui, ponderou Zaira, sentada num dos bancos do seu jardim, refutando as justificativas do noivo que pela tarde anterior faltára.

— Oh! benzinho por que proferes assim palavras tão impiedosas? Não vês que sou teu, exclusivamente teu? Não vês que a luz da minha vida é essa luz, immensamente bôa que irradia dos olhos teus? Não, não me queiras mal, acredita que não fui por vontade arrastaram-me... perdôa...

— Acredito, como acredito tambem que emquanto, solitaria, aqui sob essa mesma sombra, na ancia da espera, sonhava uma vida de flôres, sonhava um ninho de amor, onde nos sentissemos enlevados, eu, pelas caricias tuas e tu pelas caricias minhas, emquanto recordava as vezes que de cabeça recostada ao teu peito, como a rolinha Medrosa abrigada do saudavel, ouvia o pulsar de um coração que me dizias ser muito pequeno para conter o amor que eu te inspirava, um amor muito grande; emquanto isto, Oswaldo, repartias uma cousa que te não pertencia, uma cousa que me havias dado, ao amor, o amor que era meu!...

Os olhos podem ser janellas da lua podem nos dar alegrias, mas... peccamos porque temos olhos...

Vês, naquelle galho ali ao lado, restos de onde foi um ninho? O ramo era alegre e esplendido... hoje é triste e saudoso... Era de um rouxinol.

Todas as tardes, saltitantes e transbordando de amor, vinha ver a companheira. Começava por desferir exclamações um tanto espaçadas, depois se amiudavam aos poucos, mais nitidas ainda, até que por fim ella abandonasse a tepidez das palhas e viesse num duetto sublime, cantos a mesma area amorosa!

E depois... emmudeciam os dois... Enamorados, como nós fascinavam-se

Odio ás rosas rubras

— E' verdade minha doce amiga; não mentiu quem te disse que eu odeio as rosas rubras. Odeio-as com toda a grandeza do meu soffrimento! Tu não sabes és muito feliz e não poderás comprehender a minha dor.

Mas, por que choras?

Se não queres saber a historia triste dos meus sonhos mortos, socega porque eu nada direi.

Laura tomou-me as mãos e com voz tremula pediu-me que falasse.

— Vês aquella rosa que se ostenta orgulhosa e bella na roseira do teu gracioso jardinzinho? Os labios que me falavam de um futuro sorridente, tambem eram rubros e perfumados! Rosas rubras!... Meu Deus! Como é triste recordar!

Não minha querida; não posso ama-las; ellas fazem reviver no meu espirito uma recordação dolorosa!...

Phebo declinava; Laura balbuciava uma prece; eu soluçava, e a rosa que uma rajada havia despetalado parecia gemer...

Mlle. EURYDICE KALLUT.

tambem... e se beijavam muito... muito... cariciosamente!

Deslumbrada e rindo, de um riso leve e feliz, não era mais um ente alado que eu ouvia, era Oswaldo que me cobria de muitos beijos!...

Immersa nesse extase despertava sempre pelo violento agitar das azas e emquanto a silhueta mimosa se desfazia do azul opalino do ceu, de olhos marejados, exclamava insensivelmente:

— Ah! Oswaldo, que ingratição!

Um dia foi-se... foi-se para nunca mais voltar...

— E ella partia em busca... disse Oswaldo com a physionomia de quem tem a certeza de ter revelado uma cousa até então ignorada pelos outros.

— Não, Oswaldo, não morreu! Quando fui ver o ninho encontrei trez cadaverzinhos! Matara os filhos e morrera por muito que amava!

Ah! não queiras meu amor, não queiras ser o rouxinol ingrato!

LA FIGLIA DEL GIGLIO

THEATROS



Miss Izobel Dickens e Mr. Geo Barrington, populares bailarinos inglezes que vão fazer seu festival, depois de amanhã, no Theatro Recreio em homenagem á colonia anglo-americana. Será representada nesse festival a linda opereta «A Duqueza do Bal Tabarin»

PERFIS THEATRAES

I X

EDUARDO PEREIRA

Eduardo Pereira nasceu em 13 de Março de 1880, na cidade de Nicteroi, Estado do Rio.

Apesar de se haver iniciado no commercio sentia irresistivel sympathia por tudo que dizia respeito a theatro, e assim é que em 1900, com a idade de 20 annos, resolveu fazer-se ponto de uma companhia theatral.

Pouco tempo depois abandonava elle essa companhia, pois que o seu verdadeiro

ideal residia directamente no palco, onde desejava mostrar publicamente o seu amor ao theatro.

Alguns annos decorreram e, finalmente, em 1º de Janeiro de 1903, iniciava Eduardo Pereira a sua carreira artistica, no theatro S. José, tomando parte na representação «Virgem Negra».

Bem recebido, Eduardo Pereira sentiu-se verdadeiramente animado, dedicando á arte theatral todo o seu esforço, que merecidamente foi bem recompensado, pelos muitos applausos que conquistou na peça seguinte, «O Padre», na qual desempenhou o papel de protagonista.

Já regularmente conhecido, foi convidado,

algum tempo depois, para a companhia Lucinda-Christiano, que trabalhava no theatro Recreio.

Dahi se passou para a Dias Braga, e em seguida para a Heller, que funccionava no theatro Lucinda.

Foi isto no anno de 1905.

Mezes depois, em 1906, afastou-se tempo-

Os travestis theatraes



A distincta actriz Lucilia Peres

rariamente do theatro, voltando á vida commercial.

Não podendo esquecer nunca o theatro, abandonou pela segunda vez o commercio, reapparecendo no beneficio da actriz Celina Bonheur, no S. Pedro, desempenhando o papel de Camillo, do drama de Moreira de Vas-

FUTURO DAS MOÇAS

concellos (F) intitulado «Portuguezes na Africa».

Trabalhando em varios espectaculos avulsos, mais tarde em 1910, passou a fazer parte da companhia Da Rosa, na temporada do Municipal. Terminada esta, passou Eduardo Pereira, em 1912, a fazer parte da Companhia Canario, do theatro Polytheama, da qual se retirou mais tarde, fundando uma «troupe» a que deu o seu nome, e que seguiu em excursão para o Estado de Minas. De volta ao Rio, estreou com ella no cinema Piedade, no qual deu uma série de espectaculos, proporcionando ao povo suburbano, noites esplendidas.

Em seguida passou-se para o cinema Modelô, no Riachuelo, no qual conseguiu dar quasi todo o seu repertorio.

No anno seguinte, 1913, passou para o Carlos Gomes, seguindo alguns mezes depois para S. Paulo, ainda com a sua «troupe», que voltou ao Rio, com o nome de João Caetano, estreando no Carlos Gomes, com o drama «Os castens», de Oscar Lopes.

Nesse theatro permaneceu a sua companhia muitos mezes durante os quaes Eduardo Pereira repassou o seu repertorio, montando um novo original brasileiro, a hilariante comedia «Casamentos a granel», da lavra do Dr. Da Veiga Cabral e na qual creou, com exito, o papel de galã Jorge.

Mezes depois passou com a companhia para o S. José, de onde se transferiu para o Republica, seguindo dias depois para Santos, onde, no Colyseu Santista, conseguiu successo.

De volta ao Rio foi a companhia dissolvida, sendo então contractado para a companhia Leopoldo Fróes, com a qual fez excursão á S. Paulo, aqui reapparecendo no Trianon, onde até hoje se encontra.

Eduardo Pereira conhece a arte, sendo um dos nossos mais apreciados artistas.

Não sendo dos mais estudiosos, é, comtudo, dos mais habéis e intelligentes.

Chapéus chics!

Ultimas creações da moda

Maiores sortimentos

PREÇOS BARATISSIMOS

Só no Magazin de Modas

RUA GONÇALVES DIAS 4

Dr. Octavio de Andrade

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dor. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. Tel. 1591 C.

O Adeus

Para o espirito romantico de
Amelio Góes e Fleur d'Oranger.

Adeus...

O coração humano tão grande para conter indescritiveis dores, sente-se mesquinho, abate-se e despedaça-se, diante da emoção crudelissima que esta pequenina phrase lhes causa.

Pequenina sim, quanto a sua composição porém, de uma significação tão profunda que ultrapassa os limites de nossas forças, arremessando em nosso coração, uma tempestade violenta que muitas vezes, transparece em nossos olhos, transformada em gottas arden-tes de um crystallino pranto.

O adeus, é quasi o esphacelamento de nossa alma, é o patibulo de nossas esperanças e, o inicio triste, da mais tremenda phase porque passa a nossa existencia.

A ausencia por mais curta que seja, é sempre dolorosa para os corações que amam.

Foi ao cahir da tarde; nessa hora suprema de recolhimento em que a alma se embevece surpresa, da sublime magestade da natureza e se eleva á Deus, contricta, na apotheose mystica da confortadora prece !...

Sim, foi nessa hora que a vi desfeita em prantos, soluçar o triste adeus, naquelle dia aziago em que parti. A esperanza é o ninho celeste onde se abrigam todos os sonhos e todas as illusões de um joven coração, porém, por mais balsamica que seja a sua acção, por mais elevada e carinhosa que seja a missão que desempenha, ella é impotente para obstar que o nosso coração, seja tomado de assalto por esse «espectro indefinivel» que chamamos Saudade ; cujo fim, é trazer a nossa alma mergulhada num desgosto intimo lutando com a mais negra incerteza, desde o momento pungente da partida, até o instante feliz do venturoso regresso.

Ao imperio fortissimo daquella emoção, minh'alma parecia suspensa, e, não teve uma phrase de conforto, não teve um sorriso para aquella alma virgem que tanto me presava.

Com o coração a estalar de dor e de

De Joelhos

A' Maria da Gloria Penna

Ajoelha, ó minh'alma abraçando o madeiro
Em que morreu Jesus, o teu celeste amigo !
A seus pés acharás o pouso derradeiro,
O derradeiro amparo, o derradeiro abrigo.

Ajoelha e soluça... A noite, mãe piedosa,
Te aperta contra o seio e te ensina a resar...
Balbucia a oração, pequenina e formosa,
Das estrellas no Céu e das ondas no Mar.

Ajoelha e soluça, implorando a alegria
Que a saudade sem fim do coração te arranca.
E a graça de viver, como a Virgem Maria,
Eternamente pura, eternamente branca.

Ajoelha e repete a prece immaculada
Que aprendeste a resar no tempo de creança,
Deixa a prece subir como uma aria encantada
Se evolvendo da terra ao paiz da Esperança.

Ajoelha e soluça... A duvida que importa ?
Ninguém poderá rir ante uma dor tamanha...
Todos beijam a Cruz, toda a descrença é morta
Quando se chega ao pé da sagrada montanha.

De joelhos, minh'alma, ao pé do lenho santo
Em que soffre Jesus a derradeira pena !
Deixa cahir-lhe aos pés em gottas o teu pranto...
Que as enzague no Céu a doce Magdalena !

Ajoelha e soluça, implorando a alegria
Que a saudade sem fim do coração te arranca,
E a graça de viver, como a Virgem Maria,
Eternamente pura, eternamente branca.

AUTA de SOUZA.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio 287. (Est. de Riachuelo)

As crianças menores de 10 annos,
que apresentarem este coupon, terão
ingresso no CINEMA MODELO, aos
Domingos, na secção da matinée.

F. M.

saudade, parti e, assim como depois da tarde lhe succede á noite, assim minha alma vive em uma noite continua desde aquelle triste momento.

E ainda hoje, quer esteja ouvindo o alacre canto do passaredo em plena madrugada, quer ouvindo o queixoso lamento do oceano, arremessando-se furioso de encontro aos recifes de uma praia immensa ; quer esteja entre risos, flores e festas ou em uma necropole onde tudo é triste e mudo.

Jamais poderei olvidar a impressão commovente, daquelle adeus que deixou em minh'alma. o estigma indele-vel da maior dor que póde cruciar um coração — a saudade de um bem que veneramos.

Bordo do enc. «S. Paulo.

JACINTHO PAIXÃO.

BILHETES

Ao angelico coração de Haydéa.

Nunca mais se apagará de meu pensamento, esta recordação immensa que a cada instante resplandesce e palpita em minha alma ao bafejo caricioso da emoção. Aspergida por um encanto mysterioso e sublime, nos suaves e magicos tons de um crepusculo bizarro, abriram-se-me numa cortejante alacridade festiva, todas as petalas emmurchecidas da flor nostalgica do coração.

Era, como se das regiões distanciadadas de um sonho, rompessem emanações dolentes e languidas á borboletear pelo espaço em suaves gorgeios, as doçuras infinitas do affecto. Talvez nem mesmo a surdina passional de beijos crystalinos, edulçorasse em murmurios de labios, uma tão communicativa e dulcisona cavatina. Sentia-me arrebatadoramente presa á emocional symphonia de uma legião saltitante de notas, que palpitava e fremia pelo espaço numa rede maviosa de sons.

E por mais que procurasse me infundir nessa celestial e archangelica doçura, desprendia-se de mim uma votiva affeição que me enlevava e fascinava inteiramente a alma. Ouvia Fanos e Silenos de syringes e sistros numa refulgencia apollinea, symbolizando a harmonia do universo!... Nem mesmo, se as esquivas sereias nos enviassem ainda aos embalos das vagas, sentidas cantilenas, murmuradas dolentemente as enamoradas estrelas!... Porque se as divindades pagãs possuíam pelo pelctro de Orpheu e pela lyra eponyma de Apollo, o dom magico de seduzir as pedras e de atrahir as aguas correntes, suprema consagração vem de colher Marsyas, desafiando com sua flauta rude, a magna superioridade do deus.

... Restam, porém, a repercutir em meus ouvidos, uns suaves quebrantos do musical enleio, a espanejar rumores revigorativos de uma interminavel saudade!...

E' que, mercê das manifestações produzidas pela vibração sonora, ao esplendor mirifico de um começo de luar, gottejava sobre mim, numa inun-

FUTURO DAS MOÇAS

A mais feliz das tres

Na Via Lactea, entre estrellas balbuciantes, á hora em que os astros despertam, encontraram-se, por acaso, tres almas purissimas das virgens. Saudaram-se e travaram conversa:

—Eu fui princeza—disse uma.

Sobre o mausoleu onde deixaram o meu corpo ha um cyprestal de prata, e um archanjo de marmore, guarda severamente os meus despojos.

Tenho saudade dos lyrios do meu jardim.

—Eu fui monja, disse a outra.

Sobre o tumulo, onde ficou a carne em que morei chovem os psalmos das religiosas, e as flôres dos que vão correr o claustro. Tenho saudades do Angelus, sendo a hora melancolica da tarde quando bricam e se recolhem as andorinhas mansas.

E a terceira disse:—Eu fui pastora. Meu corpo está no humilde cemiterio da aldêa. Guarda-o meu noivo, e quando não ha flores nos galhos elle desfolha o coração e espalha sobre minha cova as petalas do pranto.

Tenho saudade do meu noivo.

Uma estrella cadente, que fulgia, ouvindo a conversa das almas immaculadas, perguntou a outra estrella que surgira na treva:

—Qual a mais feliz das tres, irmã radiante?

—A noiva porque foi amada—respondeu a estrella que surgira.

COELHO NETTO

Chocolate e Café só "ANDALUZA"

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema Ramos. ás quintas-feiras em qualquer secção—F. M.

dação entusiastica de applausos, toda crystalina luz diaphana das estrellas. Daquelle então para cá, perpassa-me pelos sentidos num mundo idealizado e feliz, a imagem pulchra, de alma candida e angelico coração que és!

HILDA THIDE.

ALFINETADAS

Relógio prova d'água

Quando Gallileu externou as suas theorias sobre o movimento da terra, circumdando o sol, derruindo a crença millenaria da estabilidade da mesma, relativamente áquelle astro, teve como castigo, imposto pelos santos padres da Inquisição, o recolher-se ás masmorras e «abjurar as heresias» que praticou, isso para se livrar da fogueira...

Conta-se que depois de assignar o termo, com a solemnidade que o caso requeria, ao penetrar ao presídio, contemplando tristemente a parte da muralha banhada pelo sol em irradiações esplendidas, exclamou :

— E no entanto ella se move !

Que acontecesse no tempo de Gallileu admittê-se ; mas para os nossos dias ! «C'est trop fort !»

Ora, Gensericó é um typo característico do «mosca de café».

Todas as noites lá estava elle no café do Roldão a contar as suas aventuras extraordinarias, as quaes absolutamente não se punham em duvida e nem tampouco se podia rir na sua frente do que asseverasse, sob pena de uma scena propria dessas casas.

— Este anno, dizia com um tom grave e satisfeito, tem sido de venturas para mim.

— Por que ?

— Na festa da Penha, no anno passado, ao transpor o Cabo Branco (Parahyba do Norte) em companhia de uns amigos projectei um banho de mar. Effectuámos. Não sei como perdi o relógio, um bello relógio como nunca vi igual ! Tinha sido do Solano Lopes, do Paraguay ! Trabalhava seis mezes sem parar ! Quasi enlouqueci !

Passada a primeira dor, vim para casa e esqueci o acontecido. Mas agora, ha coisa de um mez, quando fui á festa deste anno, coincidiu ir tomar banho no mesmo lugar. Como o mar estive-se relativamente calmo, nos mergulhos que dava, sempre ouvia um rumor estranho. Aquillo me intrigou e eu

disse commigo mesmo : — «vou apanhar a areia desse logar». — Mergulhei profundamente !...

— Já sei, era uma pedra !...

— Não, era o relógio ! Trabalhando «perfeitinho», e marcando a hora do fuso daquelle logar ! Era prova d'água. Um anno trabalhando «submarinamente» !

O amigo teve um desejo irresistível de gargalhar : mas attendendo ao momento, teve a mesma resignação de Gallileu ; E no entanto...

La Figlia del Oiglio.

Mendigo do amor

Toda a vez que o mendigo encontrava Na janella uma moça qualquer, Com respeito elle assim lhe fallava, Como o filho de algum chanceller :

— «A' santinha, que está na janella, Pede meu coração um favor : De dar uma esmolinha, donzella, Ao rotinho mendigo do Amor !

Sou o mais infeliz ser humano Que no Mundo, talvez, se creou, Pois pedindo, já faz hoje um anno... E meu ser um amor não achou !

Roto assim... pelo mundo olvidado... Sem ninguem ter de mim compaixão... Sempre em vão procuro um ser amado, Que dó tenha do meu coração.

E por isso lhe peço um abrigo Para o meu pobre ser repousar, Ao bom Deus este dia bemdigo, Se esta esmola hoje não me negar :

Ao meu ser dê-lhe nesta hora bella O seu puro e gentil coração, Se não quer, que elle morra, ó donzella, Fulminado por esta paixão ! »

(Da revista «No Rio ! No Rio !»)

LAPIN.

Antonio Chaves

BOMBEIRO HYDRAULICO E APPARELHADOR DE GAZ
APPROVADO

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho concernente a
sua profissão garantindo perfeição em seus trabalhos

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS — LUZ E FORÇA

Rua Buenos Aires, 121 - Telephone 4083

RIO DE JANEIRO

Thuribulo

(Na praia)

Oh ! glauco mar que marulhaes tão tristemente, como pareceis compartilhar no meu acerbo sofrimento !

Por que gemeis ?

Ah ! sim !... Nesse vosso lugubre soluçar, representaes as mães, esposas, filhos, noivas, chorando a desdita daquelles que tiveram por tumulo o vosso infinito e colossal abysmo !

Quantas venturas, quantos sonhos de amor robastes ás castas virgens ? !

Oh ! lividos anjos do Senhor ! trazei flores... muitas flores... desfolhae-as nesse espelho alabastrino ! Perfumae esse divino e perpetuo jazigo onde jaz milhares de sonhos, agora extinctos !...

Injusto phantasma negro ! Oh morte ! Desprezae essas almas felizes, e, sim, conduzi ás cavernas inescrutaveis do nada, os que vos imploram — o somno tacito — pois só elle lhes poderá diminuir as amarguras...

A vossa imagem se me afigura como uma virgem consoladora ; vinde... balsamo dos corações afflictos... elevae-me ao apogeo da felicidade !...

Echoae além, tristes phrases... Ide desfazer-vos aos pés d'aquella ingrata !..

Dulce, deixastes meu coração num canto, como um thuribulo desprezado... Julgaes talvez que vive apagado sem o teu amor ? Não, ainda o accende o fogo da Esperança !... o Insenço que do intimo se evola, são estas simples mas sinceras palavras, que adejarão em torno da vossa egregia até desempedernil-a...

Ide meigo jornalzinho — Futuro das Moças — fiel mensageiro dos corações !

Deslizae no batel da Esperança, pelo perigoso mar da incerteza ; vencei todos os obstaculos, e, lá... bem longe... balouçae numa das vossas paginas, diante á querida Dulce, este pequenino — Thuribulo...

Julietta Leite de Vasconcellos.

Photographia Rogato & Spá

Especialidade em retratos feitos em domicilio.

Rua Silveira Martins, 126

Telephone— Central — 493

Scismando

A quem me entende !...

Morriam os últimos clarões crepusculares.

O céu maravilhosamente nacarado estendia-se idealmente lindo.

Fitando aquelle, manto purissimo que se ia desdobrando brandamente em magnificas gradações de ópala, até estagnar-se no alto em tonalidades turquezinas, via surgir tão furtivamente, como que não querendo ser visto, a primeira estrella.

Pequenina, quasi imperceptivel, lucillava no azul do céu, em breve, tornar-se-ia fulgurante e bella, encantando, quem da superficie da terra, a contempla com enlevo profundo.

Quedei-me a fita-la ; sua luz tão pura, parecia infiltrar-se no intimo de meu coração anodynando as dores que o cruciavam, sentia-me alliviada de um sofrimento e a minha alma em extase, parecia-se desprendendo, e uma imagem seductora, bailava em minha Imaginação como fragil ramo ao sabor do favonio termo !

Scismando, julgava sonhar !

Sonhava ? Talvez.

Tão grande era o desprendimento que alheio á tudo quanto se passava, fitava o céu, o mar, quasi inconscientemente, porque outra idéa, outro ideal mais sublime, mais puro, mais sacrosanto, acariciava minh'alma intristecida e apaixonada !

Natalina Corrêa de Mello.

A CURA DA PYORRHÉA



O cirurgião-dentista brasileiro DR. RUFINO MOTTA é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, ás pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do

especifico contra essa doença bucco-infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3

(1.º ANDAR)

Largo de S. Francisco, junto a Escola Polytechnica

FUTURO DAS MOÇAS

Telegrammas

(ULTIMA HORA)

Luciano Barroso.

Sabe ser feliz amores, é querido á hêssa; pequena collega Camões está apaixonada deve enchergar bem...

Rien.

Ca: os A. Luz.

Parabens... és amado pequena chic, conselho frequentares menos bailes, do contrario E... fica enciumada.

Amiguinha.

M. Eliza.

Jururú... cinemas... praças... jogo Tijuca... elle dá o fóra... depois chora na cama lugar quente...

Intermediario.

Rodrigo.

Gosto muito dançar mas não conversa dama isso aborrece... poseios nas escuras não vale pena gastando tempo inutilmente.

M. Nente.

Guilherme.

Disseram-me seu nome parece muito sua pessoa. Precisa não matar papel outros compram escrever pequenas.

Conselheira.

Chiquito

Não deixes vir dia 2. tirar photographias nossas. Antecipadamente peço, você dar arranjo, machina, favorecer retrato meu.

Andy

Abelardo

Indispensavel presença sua dia 2. «retratista afamado» vem photographar-nos. Peço trazer Nair.

Nady

Catão Barreto.

Declarar-lhe já amôr, seria demais, porem lhe confesso uma profunda sympathia. Duma coisa á outra, a distancia não é grande. O meu amor é preciso merecel-o, conquistal-o, pouco a pouco. E quando o tiver conquistado, conserval-o cuidadosamente, tratal-o com muito carinho, guardal-o, para que não se deteriore.

Está resolvido a usar de tantas cautelas?

Se está, então conte com aquella

que, embora o não ame já, pode vir a amal-o, muito breve.

Você me conhece?

Djalma.

Precisa cuidado saude... muito magro... conselho tratar-se...

Conselheira.

Ubirajara.

Idiota... maluco sentar praça... melhor estudar...

Conselheira.

Laláo.

Precisa não namorar tanto... Passeios Cascadura descontiam. Moça E. Novo triste. Por que não vai lá?

M. Nente.

Cigana.

Estou longe agora, rua Uruguay; não quero amores, nem impressões novas; não tenha trabalho bordar lençinho, porquanto coração ainda perto Inah...

«Yayará».

Margarida II

Viveiro vasto... tantos passaros juntos e só Andorinha que canta?... Rolinha não faz ninho com tanta passada...

Teu Roberto.

Margarida. II

Quando voarão estes passaros? Pelos cantos que elles têm, nem valem alpiste que comem, -.

Teu Roberto.

Theda Bara.

Muito amor é desamor. Rosa Rubra tem dor canellas. Cuidado mysterio telephone. Frida de Thalberg apaixonada pessoa vesga. Admitta-se.

La Figlia del Giglio.

Aconselhamos a senhorinha a fazer uma visita ao FOT FILM AMERICANO á rua Marechal Floriano N. 155, por ser a unica em estabelecimento photographico nesta capital.

DENTISTA a 2\$ por mez.

faz obturações a granito e platina, curativos e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, esquina da General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, cordas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

